



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
MEMORIAL DESCRITIVO DO PRODUTO

GISELLE CRISTINA DOS SANTOS CINTRA

TRANCE E DANCE:
SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA

BRASÍLIA - DF
DEZEMBRO/2016

GISELLE CRISTINA DOS SANTOS CINTRA

TRANCE E DANCE:

SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA

Memorial descritivo do produto apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Doutor Carlos Eduardo Esch

BRASÍLIA - DF

DEZEMBRO/2016

GISELLE CRISTINA DOS SANTOS CINTRA

TRANCE E DANCE:

SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA

Memorial descritivo do produto apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Doutor Carlos Eduardo Esch

BRASÍLIA - DF

DEZEMBRO/2016

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. CARLOS EDUARDO ESCH
ORIENTADOR

PROF. MS. CARLOS HENRIQUE NOVIS
EXAMINADOR

PROF. MS. SÉRGIO RIBEIRO
EXAMINADOR

Agradecimentos

Agradeço muito a Deus por ter me fornecido forças divinas para a conclusão deste projeto, acredito que a energia para me reerguer a cada noite em claro deve ter vindo de algo sobrenatural. A formação acadêmica desde o primeiro semestre da faculdade não é fácil, mas muitas pessoas contribuíram para a trajetória ser menos difícil.

Deixo aqui registrado o meu forte agradecimento ao professor e orientador Carlos Eduardo Esch, ou melhor, Cadu. Obrigada por abrir os horizontes para a concepção deste projeto e também pelo grande esforço em fazer com que tudo desse certo. Não esquecerei também, do auxílio dos técnicos André Araújo e Glauber Oliveira, dois profissionais incríveis, que apagam os incêndios sempre que podem com muita competência.

Agradeço também, a todos que me deram apoio moral ao longo da minha caminhada rumo à formação jornalística - tias, tios, primos, irmão, amigas, amigos, companheiro. Obrigada, mãe, por ser a pessoa que está sempre ao meu lado.

Meu agradecimento vai também aos DJs, organizadores de eventos, ravers, bispo, especialistas e aos envolvidos com o universo da música eletrônica, obrigada por concederem entrevistas e enriquecerem esse trabalho com boas informações.

A palavra final é gratidão, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram com o projeto e com a minha formação.

Resumo

Este é o memorial descritivo de produção de *Trance e Dance: série de reportagens sobre o gênero da música eletrônica*. Uma série com cinco reportagens produzida para ser veiculada em meios sonoros. O trabalho aborda a música *trance* e assuntos que se interligam ao gênero. Os temas são: música eletrônica, Trance, subgêneros, o uso de drogas em raves e o cenário atual deste tipo de música.

Palavras-chave: Música Eletrônica, Trance, Reportagem, Raves, Drogas.

Sumário

1. Introdução	9
2. Justificativa	12
3. Objetivo geral	14
3.1. Objetivos específicos	14
4. Referencial teórico	16
4.1. O uso da reportagem como elemento fundamental	16
4.2. O uso da reportagem para o áudio e para o rádio	17
5. Etapas do trabalho	18
5.1. Elaboração da pauta	18
5.2. Pré-apuração	18
5.3. Apuração	19
6. Considerações finais	22
7. Referências bibliográficas	24
7.1. Referências jornalísticas	24
7.2. Referências musicais	24
8. Anexos.....	26
Anexo 1: Descrição da viagem - Festival Mandallah/MG	26
Anexo 1: Descrição da viagem – Rave Trance Psicodélico/GO	27
Anexo 2: Roteiros da série de reportagens	28

1. Introdução

Entre o final dos anos 1970 e começo dos anos 1980 inicia um fenômeno musical que prescinde dos instrumentos tradicionais e incorpora recursos eletrônicos como ferramentas de trabalho. Nas cidades, e em específico, nas boates (ou clubs), uma grande parte do público jovem desenvolve uma nova relação com esta música, uma nova forma de escuta: encontram-se, a cada final de semana, para dançar um tipo de som, a música eletrônica de pista.

Os quatro gêneros básicos da Música Eletrônica são: House¹, Techno², Drum & Bass³ e Trance. Este último é o enfoque central deste trabalho de conclusão de curso. Esses gêneros são explicados nos seis episódios de *Trance e Dance: série de reportagens sobre o gênero da música eletrônica*.

Esses gêneros são abordados na primeira reportagem, cujo tema é Música Eletrônica. Os outros cinco episódios da série são: Trance, Psytrance, Drogas e o Cenário atual da música Trance.

De acordo com a versão que mais se destaca⁴, no início dos anos 1990, nasceu na Alemanha um gênero eletrônico que se desenvolveu a partir do House e do Techno, foi o Trance. Nos clubs de Frankfurt, alguns DJs que se apresentaram nas casas noturnas da cidade da Alemanha foram pioneiros no surgimento do Trance, tais como os DJs Dag Lerner, Oliver Lieb e Sven Väth.

¹ A House music surgiu na cidade norte-americana de Chicago, o gênero evoluiu a partir de uma vertente *underground* da disco-music. “O nome do ritmo vem do local onde provavelmente foi inventado, um clube gay de Chicago chamado Warehouse. O pessoal ouvia aquele ritmo novo e ia procurar nas lojas, mas como não sabia o que estavam buscando, pedia pelo som da Warehouse, ou apenas da House” (Chiaverini, 2009)

² “Estilo de música eletrônica que começou a ser tocado em Detroit, Estados Unidos, no início dos anos 80, juntamente com o movimento que ocorria com o House em Chicago. O Techno é considerado uma evolução do House, com ritmo mais rápido, som mais mecânico, estilo minimalista e influência do funk. Está associado à distopia futurista e ao futurismo cyborg”. (Evers; Pasqualini; Esperandio; Czarnobai, 2009)

³ “Drum'n'Bass é um gênero da música eletrônica criado no início dos anos 1990 (...), com influências diretas de outros estilos musicais como o reggae, o hip-hop, o R'n'B e o funk dos anos 70” (EVERS; PASQUALINI; ESPERANDIO; CZARNOBAI, 2009). Como o próprio nome (em inglês) sugere, a maioria das músicas do gênero possui a bateria e o baixo como elementos instrumentais na composição das músicas..

⁴ Para Dourado (2004) o trance é “um gênero pós-pop surgido no final dos anos 1990 (...), uma corrente psicodélica da House Music eletrônica que tem em John Digweed um de seus principais representantes”. O gênero, na verdade, surgiu na Alemanha no início dos anos 1990. (Moreira, 2009)

A palavra Trance provém do inglês que traduzido para o português significa transe, ou seja, entrar em um estado hipnótico; um estado alterado da consciência. O que motivou a escolha do tema deste trabalho de conclusão de curso foram as leituras de alguns trabalhos acadêmicos⁵, cujo objeto de estudo é a música eletrônica – incluindo o Trance - e a alteração do estado de consciência que ele pode causar nas pessoas. Isso incitou na autora deste trabalho alguns questionamentos, como por exemplo, o poder que o gênero tem sobre o corpo e a vida das pessoas. Além disso, outro questionamento é o que a música tem de diferente para deixarem os ouvintes em estado de transe e ao mesmo tempo fascinados pelas batidas incessantes do Trance.

Enquanto o Trance se desenvolveu na Alemanha, um tipo de trance psicodélico se desenvolveu em Goa, na Índia, denominado Psytrance ou Psy. Devido às suas origens distintas, alguns amantes e profissionais envolvidos com o Psytrance não o consideram como um subgênero e sim como um gênero independente do Trance. Esse conflito entre ser um gênero ou não, é retratado no terceiro episódio da série, com base em entrevistas com profissionais de ambos os tipos de música.

A cultura Trance e as raves são fortemente ligadas. Os espaços onde se consome a música Trance são as festas que são realizadas em áreas mais afastadas dos centros urbanos e uma rave pode durar mais de oito horas ou até mesmo vários dias.

Pela mídia em geral, estes tipos de festas são definidos como locais de uso de drogas ilícitas. As manchetes de jornais são claras ao mostrar uma só visão: "Polícia acaba com festa rave, prende 31 e acha drogas" (O Estado de S.Paulo 19 de abril de 2004); "a droga estava com o músico e DJ" (O Estado de S.Paulo 5 de julho de 2005); "Operação policial em 5 estados prende grupo de traficantes formado por DJs: os DJs eram contratados para tocar em raves, mas aproveitavam para comercializar ecstasy e LSD. Mais de 30 pessoas estavam envolvidas". (Hora 1, 29 de agosto de 2016); "Tomorrowland Brasil: Festival nasceu da cena de raves ilegais de Amsterdã" (UOL, 21 de abril de 2016);

Diante dessas manchetes de teor negativo, sentiu-se a necessidade de entender se raves se limitam a pontos de vendas de drogas ou se algumas pessoas vão também para dançar e ouvir música.

⁵ FERREIRA, Pedro Peixoto. Música eletrônica e Xamanismo: técnicas contemporâneas do êxtase. São Paulo, 2006.

O músico e escritor Jimi Fritz publicou um livro intitulado *Rave culture, an insider's Overview*, com depoimentos de pessoas que fazem parte deste universo das festas de música eletrônica, como promoters, DJs e ravers⁶. Eles contam as experiências nestes tipos de festas.

Algumas pessoas entrevistadas apontam que não é preciso fazer uso de drogas psicoativas para dançar e se divertir em raves: "É a sensação que toma conta do seu corpo quando você escuta aquela música que faz dela (...) um tipo de intoxicação" (Sebastian Zillinger, austríaco, p.83); "Estou limpo. A música é a minha droga." (Sonic Intervention, Estonia, p.13).

A partir da leitura do livro de Fritz surgiu a ideia de construir a quarta reportagem da série. Houve entrevistas com organizadores de evento, frequentadores de festas e DJs para saber se é possível participar de raves sem a necessidade de usar algum tipo de entorpecente.

No último programa da série *Trance e Dance*, mostra-se um panorama de previsões sobre o futuro do gênero no Brasil e no mundo. A música Trance possui aproximadamente 26 anos de existência, e durante esse período, algumas novas vertentes da música eletrônica foram surgindo. Engana-se quem pensa que diante da variedade de gêneros novos, o público tende a se dispersar e não dar mais preferência a um só gênero, mas o Trance possui fãs fiéis e isso é o que a última reportagem da série mostra, pessoas que são engajadas na valorização da cultura Trance.

⁶ Frequentadores de festas rave.

2. Justificativa

O tema música eletrônica sempre foi de grande interesse para mim, por isso, no 2º semestre de 2015, durante a disciplina Pré-projeto em Jornalismo, surgiu a ideia de fazer um trabalho sobre o House Music. Era algo que já fazia parte da minha história e também, do ponto de vista de ouvinte, o ritmo me encantava. Com isso, despertou a curiosidade em me aprofundar no tema, pois produzir um produto seria uma boa oportunidade para conhecer mais sobre o gênero.

No entanto, após algumas pesquisas e leituras acadêmicas, a música Trance despertou maior interesse, pois pouco conhecia a história e a motivação se deu a partir da leitura de dois trabalhos acadêmicos: *Música eletrônica e Xamanismo: técnicas contemporâneas do êxtase*, de Pedro Peixoto Ferreira e *Raves do Século XXI: o Woodstock não é aqui*, de Talita do Lago Anunciação.

Música eletrônica e Xamanismo parte da análise das relações entre as batidas computadorizadas da música eletrônica de pista e os batuques tribais do xamanismo, o autor mostra que as relações se concentram principalmente na produção de uma experiência de transe pela imersão em um ambiente sonoro intenso, repetitivo e técnico. Já *Raves do Século XXI* estabelece conexão entre o Psytrance e o transcendentalismo das sonoridades indianas. Além disso, aponta as raves como uma reprodução do clássico Woodstock.

A partir dessas leituras, decidi pela mudança de um gênero a outro, da House Music para o Trance, sem deixar a primeira de lado e a incluindo no primeiro episódio da série. Em geral, a música eletrônica faz parte da minha trajetória pessoal. Desde pequena, no início dos anos 1990, convivi com o ritmo eletrônico. Embora não frequentasse as casas de dança, até mesmo pelo fato da pouca idade, a música eletrônica esteve presente em alguns momentos da minha infância e adolescência.

A partir da década de 1990, a Dance Music vivia um ‘boom’ de sucesso. Boa parte da programação de emissoras de rádio estava voltada aos sucessos musicais dançantes. Canções e *tracks* de artistas foram demasiadas tocadas na mídia e em matinês. Os *hits* que não poderiam faltar nas pistas de dança eram *The Rhythm of the Night*, da cantora Corona, *Something*, da banda belga Lasgo, *I’ll Fly with You* e *Another Way*, do DJ italiano Gigi D’Agostino, sem falar no hit *I Like to Move It*, inicialmente

gravado pelo grupo Reel to Real, em 1994, e depois regravado em 2005 para ser exibido no filme de animação Madagascar.

Produtores de eventos permanecem a investir em festivais que tenha o trance como ritmo mais tocado, exemplo disso é o Universo Paralello, um festival brasileiro de música eletrônica, que levanta a bandeira do trance e reúne milhares de pessoas de diversos países até a praia de Pratigi, na Bahia. O evento ocorre durante oito dias consecutivos.

Fico sabendo desse e de alguns outros festivais pelo rádio, a Jovem Pan de Brasília é uma das grandes rádios divulgadoras de festas que abrangem o público juvenil. Durante minha passagem pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), a disciplina Jornalismo em Rádio me fascinou, nela pude perceber o quão prazeroso é conseguir emocionar pessoas e contar histórias por meio de efeitos sonoros e também das palavras. Por causa disso fiz a escolha da linguagem sonora para apresentar este produto jornalístico.

3. Objetivo geral

Este produto tem como objetivo principal a produção da série de reportagens sobre a música Trance. Os episódios são divididos em cinco temas, cada um com 10 minutos de duração, em média. A série é destinada tanto para o público leigo no assunto, quanto para quem possui conhecimento prévio do gênero musical.

3.1. Objetivos específicos

Na primeira reportagem, o objetivo é contar a história da música eletrônica. Ela é o começo de todos os gêneros existentes, como o House, o Techno, o Drum & Bass e o Trance. Será abordado nomes importantes que fazem parte da história do cenário eletrônico.

Além disso, ao longo das reportagens são apresentados três quadros que abordam termos técnicos musicais, costumes e curiosidades sobre artistas marcantes. O quadro *Bê-a-bá da eletrônica* é uma espécie de glossário da música eletrônica, que serve para explicar didaticamente, o significado de determinada palavra que é comum para músicos e pessoas inseridas em um contexto musical. O quadro *Você Sabia?* aborda algum costume típico de quem está no meio eletrônico, por exemplo, para quem frequenta raves, é comum observar muitas pessoas chupando pirulito, o quadro explica o porquê dessa prática. Já o *Curiosidades do artista* mostra pessoas que são marcantes para história da música eletrônica, o DJ Goa Gil é um exemplo, ele é o fundador e precursor do subgênero Goa Trance⁷.

O segundo programa é destinado a mostrar o que é o trance, como se desenvolveu na Alemanha e quais foram as pessoas que fizeram parte da história. Além disso, é tratado sobre a relação entre trance e espiritualidade. Esse assunto foi inspirado a partir da leitura da tese *Música eletrônica e Xamanismo: técnicas contemporâneas do êxtase*, de Pedro Peixoto Ferreira. O doutor em Ciências Sociais parte da análise das relações entre música eletrônica e xamanismo.

⁷ O nome se refere ao estado de Goa, na Índia e é um subgênero do Trance. A maioria das músicas se caracterizam por possuir sonoridades orientais aliadas às batidas da música eletrônica.

Em entrevista, alguns DJs comprovam o estado alterado de consciência que a música Trance pode provocar, isso sem a necessidade de ingerir qualquer tipo de substância alucinógena.

A quarta reportagem da série trata sobre o tema uso de drogas nas festas rave. Para a produção deste episódio foi necessário antes de tudo desconstruir a visão moralista que se tem sobre as raves e também tratar com total cautela sobre o tema drogas. Geralmente, as raves são associadas às drogas, e dessa forma, a mídia e as pessoas se limitam a definir tais festas como locais para o uso de entorpecentes. O uso de drogas nesses locais é uma realidade, no entanto, não se atém apenas a isso.

Assim como o Trance, a história do início das raves está fortemente ligada às premissas hippies dos anos 1960 e 1970, de Paz, Amor, União e Respeito. Ao falar sobre esses tipos de festas, é explicado o que são, o que as diferenciam de outras festas, qual é o tipo de público que as frequenta e as suas origens. Para a realização dessa reportagem, foi necessário viajar para alguns estados do Brasil e participar de algumas raves para observar, apurar e entender como funcionam estes tipos de festas. O relato dessas viagens é contado no tópico 8.1. e 8.2.

O último programa propõe mostrar a cena atual do trance, ou seja, as constatações futuras do gênero no Brasil e no mundo. Baseado em entrevistas com pessoas envolvidas no cenário Trance, este programa mostra a posição do Trance diante de um mercado comercial com novos gêneros musicais, como a EDM (Electronic Dance Music).

4. Referencial Teórico

4.1.O uso da reportagem como elemento fundamental

Diferente da notícia, a reportagem não se prende apenas ao relato factual do cotidiano, mas também narra e aprofunda uma história. A reportagem surgiu no período da Revolução Industrial, a partir do século XIX, com o objetivo de relatar histórias com a profundidade que não existia no noticiário.

A reportagem possui personagens, ação dramática e descrições de ambiente. É um gênero jornalístico resultante do trabalho de reportar determinados fatos, com a pretensão de aprofundar o assunto abordado e provocar o debate. Diferente da literatura, a reportagem tem o compromisso com a objetividade e a veracidade dos fatos. De acordo com Nilson Lage a reportagem é:

“Um gênero jornalístico que consiste no levantamento de assuntos para contar uma história verdadeira, expor uma situação ou interpretar fatos” (LAGE, 1993, p.61).

Segundo Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari, no livro *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*, as principais características que uma reportagem deve apresentar são a predominância da forma narrativa, a humanização do relato e a objetividade dos fatos narrados.

Quando se pensa em jornalismo, logo se pensa no profissional que também atua na área, o repórter. A figura do repórter está em todo lugar, na televisão, rádio, jornal impresso e em veículos jornalísticos em geral. Com isso, quem realiza uma reportagem é o repórter, e este é um ser privilegiado, pois está onde outras pessoas não podem estar para assistir o acontecimento ou ouvir uma história:

O repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar. Tem uma delegação ou representação tácita que o autoriza a ser os ouvidos e os olhos remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante. (LAGE, 2001, p. 23)

Diante desse tipo de responsabilidade de ser os ouvidos e os olhos do público, o dever de um profissional do jornalismo é narrar com veracidade aquilo que vê, lê ou

escuta, independentemente de sua moral, costume, crença e religião, o objetivo é se aproximar daquilo que é tido como verdade.

Para alcançar esse objetivo e cumprir com essa responsabilidade, inicialmente é necessário pesquisa e aproximação daquilo que está reportando.

"O repórter deve entender o que tem a narrar. E, para entender, precisa sentir. Só então ele ordena o caos. Porque o repórter sente, as reportagens emocionam. Porque ele entende, elas informam." (Igor Fuser, org., São Paulo, Scritta, 1996).

O repórter deve ser um esclarecedor dos fatos, aquele que media e aproxima o público dos acontecimentos. A reportagem é a construção de uma pesquisa aprofundada, observação dos acontecimentos, apuração precisa, coleta de dados e entrevistas com diversas fontes. Segundo Audálio Dantas, no livro *Repórteres*, para fazer uma reportagem é preciso planejar uma boa pauta, montar um bom roteiro, traçar um plano de ação, partir para a pesquisa e botar o pé na estrada sem medo de enfrentar todo e qualquer tipo de dificuldade.

A partir da ideia de aprofundamento e “botar o pé na estrada” é que se optou por produzir uma série de reportagens como produto jornalístico deste trabalho de conclusão de curso. O tópico 5 mostra o processo de produção desta série.

4.2. O uso da reportagem para o áudio e para o rádio

A série *Trance e Dance* é um produto jornalístico próprio para ser veiculado em meios sonoros, não somente em rádios como também em podcasts, ou qualquer tipo de mídia que use o áudio como linguagem predominante.

A escolha de produzir uma série em linguagem sonora foi feita por causa do tema geral ser referente a um tipo de gênero musical, o Trance. O ouvinte pode compreender os temas que abrangem este tipo de música e ao mesmo tempo ouvir canções que exemplificam o que é o Trance (e os outros gêneros da música eletrônica).

O áudio como elemento único em uma reportagem faz com que o ouvinte faça uso de apenas um sentido do corpo, a audição. A atenção sobre o que está sendo escutado é

unidirecional, ou seja, a pessoa que escuta a reportagem, pode prestar atenção no que é reportado, sem a necessidade de usar outros sentidos do corpo.

O rádio é um meio de comunicação quente e unidirecional. Marshall McLuhan, em *Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem* define um meio quente como “aquele que prolonga um único dos nossos sentidos e em alta definição”. De acordo com McLuhan, o rádio oferece proximidade e intimidade aos ouvintes:

“O rádio afeta as pessoas, digamos, como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular.” (McLUHAN, 2007, p. 336)

O rádio e as mídias estritamente sonoras têm o poder de provocar estímulos visuais na mente das pessoas. Por meio da linguagem sonora, a série de reportagens propõe o ouvinte a fazer uso da imaginação e construir visões a partir das informações e da trilha musical.

5. Etapas do trabalho

5.1. Elaboração da pauta

A ideia de se fazer uma série de reportagens se iniciou em março de 2015, a princípio seria um pré-projeto que tinha como objetivo a realização de uma série de reportagens sobre a House Music e a questão do DJ ser ou não considerado um músico. A escolha do tema se deveu a proximidade e ao conhecimento prévio que se tinha sobre o objeto de pesquisa a ser estudado, mas no ano seguinte houve uma mudança de temas.

No segundo semestre de 2016, o projeto de conclusão de curso foi retomado, no entanto, com outro tema geral, o Trance. Houve a mudança de um gênero musical a outro porque despertou-se um interesse pela história do Trance, pois era desconhecida pela autora do projeto.

Algumas versões contam que o Trance e suas vertentes têm raízes europeias, indianas e israelenses. Além disso, na cultura Trance, existem princípios que remetem a contracultura hippie dos anos 1960 e 1970. São premissas de paz, amor, respeito e união (P.L.U.R., do inglês Peace, Love, Unity, Respect). Mesmo que o Trance tenha surgido a partir de 1990, o público mantém tais princípios. Diante dessas informações históricas, desenvolveu-se a ideia de fazer uma série de reportagens sobre este gênero da música eletrônica.

A ideia de fazer uma reportagem para um meio sonoro existiu desde o início quando ainda estava na disciplina Pré-projeto em Jornalismo, pois não imaginava outra forma melhor de mostrar o produto por meio de músicas e palavras em uma linguagem sonora.

5.2. Pré-apuração

Em agosto de 2016, se iniciou a pesquisa. Foram coletadas muitas referências bibliográficas para a leitura sobre o processo de fazer uma reportagem, sobre percepção e linguagem sonora, termos e jargões próprios da área musical, origens da música Trance e questões sobre espiritualidade e música. Houve também um estudo sobre drogas e os principais tipos de alucinógenos consumidos em raves. Foram lidos diversos artigos acadêmicos, teses e dissertações sobre os gêneros e subgêneros da música eletrônica, além disso, foram feitas pesquisas em sites de revistas especializadas, para

captar questões factuais sobre o Trance e se manter atualizada sobre informações consideradas importantes.

Foram vistos os filmes XOXO, do diretor Christopher Louie e o filme nacional Paraísos Artificiais, de Marcos Prado para apreender a interpretação e a visão do meio audiovisual sobre as festas de música eletrônica. Os documentários *Terra em Trance*, *Psytrance Documentary*, "*Music Is My Drug: Psychedelic Trance*", *Armin van Bureen: This was intense* e *Pump Up the Volume - The History of House Music* foram assistidos para entender mais sobre cada tema proposto na série de reportagens.

Após agrupar as informações necessárias para o projeto, foi montada uma estrutura de tópicos para organizar todo o conhecimento que foi absorvido ao longo de dois meses intensos de pesquisa. O próximo passo foi produzir um rascunho de ideias e uma espécie de preparação sobre os assuntos específicos a serem abordados nas reportagens.

No início de setembro do mesmo ano, foi feita uma descrição detalhada sobre cada episódio que poderia ser feito. Estavam previstas sete reportagens, mas foi levado em conta a necessidade de se fazer uma síntese do trabalho e a possibilidade de se juntar temas como raves e drogas, porque inicialmente seriam assuntos tratados de forma separada. Ao longo dos meses, o número foi reduzido para cinco episódios.

Após o detalhamento de cada reportagem, para a melhor visualização do que viria a ser o produto final, na metade de setembro foi feito um resumo determinando os objetivos de cada episódio e também um esquema em tópicos para ordenar assuntos específicos a serem tratados em cada momento ou parágrafo das reportagens. Tais exercícios de detalhamento e resumo foram propostos pelo professor orientador Carlos Eduardo Esch com o objetivo de organizar e ordenar todas as informações que foram absorvidas ao longo de dois meses.

5.3. Apuração

Em outubro se iniciou o planejamento das entrevistas e a pesquisa sobre cada fonte a ser entrevistada. Entrou-se em contato primeiramente com fontes que dariam base e fundamento sobre conceitos da música. A primeira pessoa foi o professor especialista em música eletrônica do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, Eric Marke.

Ele explicou a história de alguns gêneros da música eletrônica e as diferenças musicais entre cada um deles.

Logo depois, algumas entrevistas foram feitas no estúdio da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, para então fazer ligações via interurbano. Como foi o caso da diretora executiva da revista de música eletrônica House Mag, Jeniffer Ávila, ela mora em Santa Catarina. Na entrevista, falou sobre a migração de um gênero a outro por parte de DJs, o Psytrance como produto comercial, proibições das raves em Santa Catarina e o fortalecimento do Trance atualmente.

Outra pessoa pela qual precisou-se fazer a ligação interurbana foi o caso do sócio-diretor da revista de música eletrônica DJ Sound, Halley Seidel. O roteiro de entrevista foi o mesmo que o de Jeniffer Ávila, pois os dois são de revistas especializadas em música eletrônica. O critério para a escolha dessas revistas foi o reconhecimento a nível nacional por parte do público e a atualização diária dos respectivos sites das revistas

Indicado por Jeniffer Ávila, o DJ brasileiro Gaba Kamer foi a próxima pessoa a ser entrevistada no estúdio de rádio. Ele tocou por um tempo o Psytrance, tocou em nightclubs do exterior e também em grandes festivais de música eletrônica, como o Universo Paralelo Atualmente ele comanda a gravadora Up Club Records junto com o DJ Alok. Na entrevista, ele falou sobre diferenças musicais e históricas entre o Trance e o Psytrance, a popularização do Trance Psicodélico em Israel e também deu sua opinião sobre o conflito que existe sobre o Psytrance ser considerado um gênero ou um subgênero.

Exatamente nos dias 15 e 16 de outubro, a autora da série de reportagens viajou para Minas Gerais e vivenciou a experiência de estar pela primeira vez em um grande festival de música Trance, o objetivo foi observar o ambiente e entrar em contato com o público que frequenta este tipo de evento. A descrição completa da viagem está em anexo 1.

Nessa primeira viagem, foram feitas poucas entrevistas com o público, pois a qualidade do áudio não seria boa devido ao som de altos decibéis vindos da festa. Apenas no final, foram feitas entrevistas com alguns participantes.

Após um final de semana intenso, mais uma sessão de entrevistas estava pela frente. Dessa vez, a conversa foi no estúdio de rádio com o CEO e escritor do site de música

eletrônica Beat for Beat, Viktor Rafael, ele também é DJ e fã da música Trance. Optou-se por este site porque eles escrevem bastante sobre o gênero e além disso, seria uma boa oportunidade de entrevistar alguém que tem uma opinião crítica sobre o Trance.

Ao passo em que eram preparados os roteiros e agendadas as entrevistas, o processo de pesquisa bibliográfica ainda continuava, e em meio à procura de profissionais envolvidos com a música, encontrou-se o projeto Trance in Brazil, que consiste em divulgar artistas nacionais e produzir eventos de Trance, principalmente em São Paulo.

O produtor de eventos, Fernando Matt, aceitou de prontidão ser entrevistado para a série, mas como a entrevista deveria ser feita em uma sexta-feira, à noite, o único recurso disponível fora do estúdio era o Skype. Junto ao Fernando, também estava o DJ de Psytrance, Gui Milani. A entrevista foi extensa e proveitosa, os dois entrevistados possuíam total domínio sobre o assunto, no entanto, a qualidade do áudio sofreu algumas alterações e deixou a desejar. De qualquer forma, algumas sonoridades entraram nas reportagens, pois foi privilegiada a informação frente ao detalhe do áudio distorcido.

Além da viagem a Minas Gerais, a repórter aproveitou um outro final de semana para conhecer o bispo da Igreja do Trance Divino e conseguir mais entrevistas com o público frequentador de raves. Esta viagem serviu também como um espaço de observação da rave e apuração das entrevistas. A escolha se deu pelo fato da proximidade geográfica de onde aconteceria a rave, na cidade de Alto Paraíso, no Goiás. O nome do evento era Trance Psicodélico e foi lá o ponto de encontro com o próximo entrevistado, o bispo da Igreja do Trance Divino, Veet Prayas. A descrição da viagem está no anexo 1.

Veet Prayas está no meio eletrônico desde 1999 e fundou, em 2005, junto com outros amigos, a Igreja do Trance Divino. Esta curiosa instituição chamou a atenção da autora desta reportagem, que não deixaria de conhecer e incluir na série de reportagens. Diante das pesquisas feitas também no Youtube, encontrou-se um vídeo do pessoal da Igreja do Trance Divino (ITD) concedendo entrevista para o programa do Jô, da Rede Globo. Diante do teor cômico da entrevista e ao mesmo tempo curioso, despertou-se a ideia de entrevistar e tentar entender o que é a ITD e se ela ainda existia.

No dia 29 de outubro, o DJ concedeu entrevista e entre algumas histórias contadas ao longo de uma hora e meia de conversa, uma das que mais chamou a atenção foi sobre

a canonização do cantor Raul Seixas, que entrou no quinto programa da série de reportagens.

Após o encontro inusitado com um bispo do Trance, o processo de apuração estava quase finalizado. Um dos desafios seria encontrar pesquisadores que tratassem dos assuntos raves e drogas de forma cuidadosa e não moralista.

O trabalho do coletivo Balance foi encontrado por meio do livro intitulado *As drogas na contemporaneidade: perspectivas clínicas e culturais*, que faz parte do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Dessa forma, foi encontrado o estudo de Marcelo Andrade Guimarães, Edward MacRae e Wagner Coutinho Alves sobre um coletivo que promove a redução de riscos e danos por uso de drogas em festivais de música eletrônica. A entrevista foi feita via Skype com o pesquisador Marcelo Andrade Guimarães. A qualidade do áudio sofreu algumas alterações, mas as informações fornecidas permaneceram compreensíveis e assim optou-se por colocar algumas sonoridades do entrevistado nas reportagens.

Após um mês de apuração, os roteiros da série foram feitos em novembro. Sob correções e aprimoramentos do professor Carlos Eduardo Esch, no final do mesmo mês, os roteiros estavam prontos para serem gravados e editados. Para isso, contou-se com o grande auxílio dos técnicos de audiovisual, André Araújo e Glauber Oliveira. As edições começaram no final de novembro e foram finalizadas no começo de dezembro. No início de dezembro, o produto *Trance e Dance: série de reportagens sobre o gênero da música eletrônica* estava pronto.

6. Considerações finais

Neste projeto de conclusão de curso, pude observar a complexidade de se criar uma série de reportagens para uma linguagem sonora, o quão desafiante é se aprofundar e traduzir o conhecimento técnico – especialmente musical – em algo compreensível para atingir a massa. O exercício de estar em contato diário com o objeto fez com que eu obtivesse um conhecimento sobre a diferenciação entre cada um dos gêneros musicais eletrônicos, e em específico, o Trance.

Um dos objetivos propostos é mostrar a história do Trance, isso foi feito a partir de pesquisas aprofundadas, apuração precisa e escrita cuidadosa, e é dessa forma que esta série de reportagens se constitui, da produção de um produto jornalístico condizente e próximo da realidade.

Após pesquisas acerca do assunto, encontrei no Trance um tipo de gênero mais instigante sob a minha perspectiva. Seria um desafio diferente realizar um trabalho sobre este tipo de música, pois pouco a conhecia e poucas vezes parei para escutá-la. Tudo o que sabia eram as informações que circulavam na mídia sobre drogas e raves. Para cada música ouvida, surgia a dúvida do porquê das batidas maçantes conquistarem uma quantidade significativa de pessoas no Brasil e no mundo.

Segundo entrevistas, descobri que o Trance pode ser capaz de criar estados alterados de consciência no cérebro das pessoas. As batidas incessantes são propositais para causar um estado de transe no ouvinte. O Trance Psicodélico, por exemplo, possui sons tribais e ruídos psicodélicos, ou seja, que ultrapasse a percepção normal dos sentidos e provoca sensações alteradas no corpo, como se fosse uma viagem sensorial.

Enquanto se está em uma rave - como pude presenciar indo ao festival Mandallah e a rave Trance Psicodélico em Alto Paraíso –, pude constatar que algumas pessoas ficam sim em estado de transe, pois parecem se desconectar do mundo exterior, somente prestam atenção nas batidas da música e deixam o corpo se guiar pelo som. De acordo com entrevistas e depoimentos de pessoas, nem sempre é necessário estar sob efeito de alguma droga alucinógena para sentir isso.

Pude observar que, embora o Trance esteja no patamar de um gênero tido como *underground* - que não está no circuito comercial e que possui um público específico -, ele ainda mantém seu público fiel. Existem as pessoas que estão no cenário Trance

desde o começo dos anos 1990 e existem também a geração de jovens que estão começando a participar das raves.

As raves são os espaços onde se consome também a música Trance. Nelas, os DJs mostram seu trabalho e atingem uma massa considerável. Mesmo existindo as plataformas digitais onde podem ser disponibilizadas as músicas, boa parte dos frequentadores ainda prefere escutar a música de frente para a caixa de som, próximo ao palco, com o máximo de decibéis possíveis que o ouvido humano pode aguentar.

Este projeto contornou algumas dificuldades para poder ser produzido, por exemplo, a quantidade de trabalho a ser executado frente ao tempo a ser administrado. Mas como resultado, foram produzidas as cinco reportagens para a série *Trance e Dance*, cada uma com duração de 10 minutos aproximadamente. Este produto é resultado de um esforço intenso de trabalho – pesquisa, apuração, escrita, edição – força de vontade e o desejo de seguir para outras etapas da vida.

7. Referências Bibliográficas

7.1. Referências jornalísticas

DANTAS, Audálio (org.) **Repórteres**. 2 ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.

FUSER, Igor (org.). **A Arte da Reportagem**. Vol. 1. Editora Scritta: 1996.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. p. 23. São Paulo: Ática: 1993.

LAGE, Nilson. **Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Record, 2001, 189 p.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986, p. 9.

7.2. Referências musicais

ANUNCIACÃO, Talita do Lago. **Raves do Século XXI: o Woodstock não é aqui**. Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2010.

ARANGO, Julián Jaramillo. **Homens, Máquinas e Homens-máquina: o surgimento da música eletrônica**. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005.

CALADO, Vasco Gil. **Drogas sintéticas: mundos culturais, música trance e ciberespaço**. – (Estudos – Instituto da Droga e da Toxicodependência: 1). Portugal, 1974.

CHIAVERINI, Tomás. **Festa infinita: o mundo entorpecente das raves**. São Paulo: Edíouro, 2009. 320 p.

CORRÊA, João Francisco de Souza. **Música concreta e eletrônica: uma exposição sobre as origens da música eletroacústica**. EIMAS, 2013.

EVERS, Aline; PASQUALINI, Bianca; ESPERANDIO, Isabela; CZARNOBAI, João. **Glossário da Música Eletrônica**. 2009. Disponível em:

<<https://pt.scribd.com/document/216107545/Glossario-de-Musica-Eletronica>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

FERREIRA, Pedro Peixoto. **Música eletrônica e Xamanismo: técnicas contemporâneas do êxtase**. São Paulo, 2006.

FILHO, Antonio Nery (org.). **As drogas na contemporaneidade: perspectivas clínicas e culturais**. Salvador: EDUFBA: CETAD, 2012.

FRITZ, Jimi. **Rave Culture; an insider's overview: a primer for the global rave phenomenon**. Canadá: Smallfry Press, 1999.

JOHN, Graham St. **Global Tribe Technology, Spirituality and Psytrance**. Reino Unido: Equinox Publishing Ltd., 2012.

MOREIRA, Marcela Alexandre. **Mídia e autenticidade na música eletrônica**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

MOREIRA, Nathália Araújo. **Temporalidade nômade: raves psicodélicas**. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília, 2014.

Efeitos de substâncias psicoativas: módulo 2. – 7. ed. – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014.144 p.

8. Anexos

Anexo 1

Descrição da viagem - Festival Mandallah/MG

Nos dias 15 e 16 de outubro, estive em Andradas, Minas Gerais, para observar e vivenciar a cultura Trance. Fui ao Festival Mandallah e tive a minha primeira experiência em um festival de música eletrônica de grande porte. Foi uma viagem diferente a um mundo que eu nunca tinha visto, tive contato com ravers e pessoas de algumas partes do Brasil. Me pareceu que as mais de 15 mil pessoas estavam ali por um só objetivo, dançar por 24h!

Era por volta das 23h do dia 14 de outubro de 2016 e o ônibus da excursão que levaria o pessoal de Brasília a Andradas estava parado em frente ao Teatro Nacional, próximo a rodoviária central. Jovens entre 18 a 20 e poucos anos pareciam se conhecer de outros carnavais, ou melhor, outros festivais. Após 15 horas de estrada, finalmente a excursão chegou em terras mineiras.

Era 15h40 do dia 15 de outubro e lá estava eu, com um sabonete líquido de um real comprado em uma pequena loja de Andradas, uma toalha na mão, minha mochila ao lado e em uma fila para tomar banho em um posto de gasolina. Às 18h, todos da excursão se encaminhou até o local onde ia ser o festival Mandallah, o clube campestre Rio Branco.

Entre no evento às 20h, apenas o que percebo é um local grande, aberto e cheio de árvores, com luzes fluorescentes iluminando boa parte da pista de dança, também faziam parte da decoração, pedaços de pano coloridos encobrindo a pista principal de dança. Na área de comércio, vi vendedores de objetos estilo hippie, que vendiam cangas com estampas indianas. Outra opção de comércio era a tenda para carregar a bateria de celular e wi-fi, tudo pago para quem quisesse contratar um dos serviços.

Mas um dos pontos mais disputados não era esse dos totens de carregar celular, e sim o rendário. O que achei mais interessante foram as redes coloridas presas em troncos de árvores. Não havia uma rede que estivesse desocupada, sempre poderia encontrar alguma pessoa deitada em uma das redes, assim que consegui, aproveitei para tentar tirar um cochilo em meio àquele caos de sons estrondosos e ruídos de vozes de pessoas.

Às 6h21 da manhã encheu bastante, deveria ter aproximadamente 10 mil pessoas no local. Amanheceu e a lua cheia ainda estava no céu, amarelada e brilhante e o Undercover estava tocando no palco principal.

Às 9h, com o sol já no alto e esquentando, a arte e o esporte invadiram o festival. Enquanto um homem se equilibrava em uma corda de *slackline* a uns 4 metros de altura, no chão, outro rapaz vestindo apenas uma bermuda e com uma boia de plástico na cintura tentava se equilibrar em um unicycle, como se fosse um artista circense.

Um dos poucos problemas que pude observar foi a falta de preservação da natureza por parte das pessoas. Era um mar de garrafas de água e outros lixos espalhados pelo chão.

Ao meio-dia, o caminhão pipa fez a alegria do povo jogando água por todos os lados. Ao mesmo tempo, o público jogava lama para o alto. Quem estava na pista embalando os enlameados era o DJ veterano Raja Ram. Em seguida, veio o projeto israelense Vini Vici.

Mas cadê água para tomar banho? A água havia acabado e muita gente estava com lama por todo o corpo. Momento interessante foi quando choveu às 17h, um rapaz encoberto de lama aproveitou a água da chuva para tomar banho, enquanto muitos procuraram abrigo para não se molhar, ele foi um dos poucos que quis tomar um tipo de banho natural.

Já passando das 23h horas de festa, muitos ravers iam migrando para a área Chillout. Era um espaço para relaxar, onde toca outros estilos musicais, como o reggae, por exemplo.

Faltando uma hora para o término daquele evento que durou exatamente 24 horas, aqueles minutos finais foram de descanso momentâneo e ao mesmo tempo de despedida.

O que aprendi nesse ao ir pela primeira vez a um evento dessa magnitude – com cerca de 20 mil pessoas - é que é importante se desprender de qualquer tipo de conforto e estar aberto às dificuldades que podem aparecer pela frente, deve-se estar disposto a enfrentar filas e mais filas. Além disso, é necessário levar água e também ter uma canga para de vez em quando descansar e contemplar a natureza em volta.

Descrição da viagem – Rave Trance Psicodélico/GO

Dessa vez, a duração desta viagem foi curta. No dia 29 de outubro, parti de carro de Brasília até a cidade de Alto Paraíso, em Goiás. O objetivo era observar uma festa rave de menor porte e também entrevistar e entrar em contato com o público que estava na festa.

Foram cerca de quatro horas de viagem de carro. Cheguei no local afastado da cidade em aproximadamente sete quilômetros de distância. O evento Trance Psicodélico aconteceu na Cachoeira dos Cristais, um lugar isolado e aparentemente pequeno, com espaço para poder acampar e também passar um dia em contato com a natureza e relaxar. Mas o meu objetivo naquele dia era conseguir entrevistar o bispo da Igreja do Trance Divino, Veet Prayas e também conversar com as pessoas que participaram da rave.

Enquanto o DJ Veet tocava na festa, aproveitei para coletar história das pessoas estavam ali. Como o evento era teve em média cem pessoas. Achei interessante a quantidade de pessoas aparentemente mais velhas presentes, a faixa etária do público variava bastante, havia adolescentes de 14 e 15 anos que estavam participando pela primeira vez daquele tipo de festa e também pessoas mais velhas acima de 50 anos de idade, que frequenta raves há mais de dez anos. Finalizei minha etapa da viagem, entrevistando à 2h, o bispo da Igreja do Trance Divino, a conversa durou cerca de uma hora e meia.

Anexo 2

Roteiros da série de reportagens

REPORTAGEM 1

TÉC: VINHETA DA SÉRIE – “TRANCE E DANCE – SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA”

TÉC: BG - TUESTO – ADAGIO FOR STRINGS – A PARTIR DE 6:45

CABEÇA: PARA QUEM POUCO CONHECE O TRANCE, OUVIR ESSAS BATIDAS POR ALGUNS MINUTOS PODE SOAR ATÉ ESTRANHO. JÁ AS PESSOAS QUE GOSTAM DO GÊNERO, FICAM DUAS HORAS OU MAIS OUVINDO ESSAS PULSAÇÕES, COMEÇA AGORA UMA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE A MÚSICA TRANCE // O TEMA DO PRIMEIRO EPISÓDIO SERÁ A MÚSICA ELETRÔNICA // VAMOS CONTAR UM POUCO DA HISTÓRIA DESSE GÊNERO MUSICAL // COMO E ONDE COMEÇOU? E DE QUE FORMA O ROCK E A DISCO MUSIC INFLUENCIARAM OS CAMINHOS DA MÚSICA ELETRÔNICA?

LOC: ALGUNS ESTUDOS ACADÊMICOS MOSTRAM QUE A EXPERIÊNCIA COM SONS ELETRÔNICOS TEVE INÍCIO EM 1948 NA FRANÇA. ESSES PRIMEIROS EXPERIMENTOS ERAM FEITOS COM SONS DO COTIDIANO, COMO MÁQUINAS, LOCOMOTIVAS DE TREM E VOZES HUMANAS, ERAM GRAVADOS EM FITA, E A PARTIR DISSO, PODERIA SE MANIPULAR O ÁUDIO E COMPOR UMA OBRA MUSICAL COM AS GRAVAÇÕES.

TÉC: PIERRE SCHAEFFER -- ÉTUDES DE BRUITS (1948) – SOM DE TREM A PARTIR DE 2:30-2:49, DE BRINQUEDOS EM 3:15 E VOZES HUMANAS 14:10 – SOM EM BG

LOC: ESSA IDEIA DE USAR SONS DO COTIDIANO PARA COMPOR MÚSICAS FOI DENOMINADA PELO COMPOSITOR FRANCÊS PIERRE SCHAEFFER COMO MÚSICA CONCRETA, ERAM REGISTRADOS SONS DA VIDA REAL E TRANSFORMADOS EM UMA COMPOSIÇÃO MUSICAL // ENQUANTO FRANCESES FAZIAM EXPERIÊNCIAS COM SONS DO DIA A DIA, OS ALEMÃES MANIPULAVAM SONS ARTIFICIALMENTE PRODUZIDOS POR EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS // EM 1949, NA ALEMANHA, FOI CRIADA UMA CORRENTE DA MÚSICA ELETROACÚSTICA, O ELEKTRONISCHE MUSIK // OS ALEMÃES HERBERT EIMERT E WERNER MEYER-EPPLER REALIZARAM EXPERIMENTOS COM SONS PRODUZIDOS POR EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS // UMA DAS OBRAS FOI A CHAMADA ELEKTRONISCHE STUDIE II.

TÉC: SOBE SOM - STUDIE II – A PARTIR DE 0:40

LOC: NENHUM DESSES EXPERIMENTOS FEITOS POR FRANCESES E ALEMÃES SE PARECEM MUITO COM OS TIPOS DE MÚSICA ELETRÔNICA QUE SÃO CONHECIDOS HOJE EM DIA. MAS É BOM LEMBRAR QUE OS

EXPERIMENTOS COM SONS ELETRÔNICOS SÃO APENAS O INÍCIO DO QUE CHAMAM DE MÚSICA ELETROACÚSTICA, QUE DE MODO GERAL, É TODA MÚSICA CRIADA OU MODIFICADA ATRAVÉS DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS. // A MÚSICA ELETRÔNICA TAMBÉM PASSOU POR OUTRA FASE, NO FINAL DA DÉCADA DE 1960 ALGUMAS BANDAS SUPERARAM A IDEIA DE APENAS TOCAR COM INSTRUMENTOS MÚSICAIS E PASSARAM A INCORPORAR NAS OBRAS O SINTETIZADOR, QUE PERMITE A CRIAÇÃO DE NOVOS SONS TENDO COMO BASE UM TECLADO // ESSAS BANDAS EXPERIMENTAIS DA ALEMANHA ACABARAM ORIGINANDO A FORMAÇÃO DE UM TIPO DE ROCK EXPERIMENTAL

TÉC: BG – CAN - PAPERHOUSE – A PARTIR DE 1:00

LOC: ESSE É O KRAUTROCK / O PROFESSOR DO CENTRO BELAS ARTES DE SÃO PAULO, ERIC MARKE, CONTA QUE A MÚSICA ELETRÔNICA DE PISTA TEVE INÍCIO A PARTIR DO ROCK EXPERIMENTAL DA ALEMANHA.

SONORA ERIC MARKE - (0:23) “NOS MEUS DADOS, SERIA NOS ANOS 1960 COM A MÚSICA FEITA NA ALEMANHA CONSIDERADA COMO O KRAUTROCK.”

TÉC: BG – CAN - PAPERHOUSE – A PARTIR DE 2:30

LOC: O KRAUTROCK FOI UM MOVIMENTO DE BANDAS EXPERIMENTAIS DA ALEMANHA, COMO AS BANDAS CAN, KRAFTWERK, TANGERINE DREAM E SILVER APPLES, QUE FAZIA M USO DE SINTETIZADORES PARA DAR UM TOQUE DE PSICODELIA ÀS MÚSICAS, OU SEJA, LEVAR A PESSOA A UM ESTADO ALTERADO DA CONSCIÊNCIA, A FAMOSA VIAGEM // ALÉM DO ROCK, TAMBÉM DÁ PARA CITAR COMO INFLUÊNCIA NA MÚSICA ELETRÔNICA DE PISTA, A DISCO MUSIC!

TÉC: SOBE SOM - LAST DANCE – DONNA SUMMER – 1:20

LOC: A DISCO MUSIC TEVE SEU AUGE POR VOLTA DOS ANOS 1970 E FOI NESSE PERÍODO QUE SURTIU O DISCO DE VINIL AQUELE FAMOSO BOLACHÃO PRÓPRIO PARA DJS // ESSE TIPO DE DISCO PROVOCOU UMA MUDANÇA NAS TÉCNICAS DE MIXAGEM E NAS QUANTIDADES DE BPM.

TÉC: VINHETA BÊ-A-BÁ DA ELETRÔNICA

LOC: A SIGLA B-P-M SIGNIFICA

LOC: BATIDAS POR MINUTO // NA HOUSE MUSIC, AS BPMS SÃO ENTRE 120 E 135.

TÉC: BG – ANGEL FALLING IN LOVE

LOC: ESSE SOM É DO SUBGÊNERO DEEP HOUSE E AS BPMS AJUDAM A DIFERENCIAR UM GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA DO OUTRO // É IMPORTANTE LEMBRAR QUE NEM TODA MÚSICA POSSUI UMA VELOCIDADE FIXA, E QUE A QUANTIDADE DE BATIDAS POR MINUTO

PODE VARIAR AO LONGO DA MUSICA // NO TRANCE, POR EXEMPLO, O NÚMERO VARIA EM UMA MÉDIA DE 130 A 160 BPMS.

TÉC.: VINHETA BÊ-A-BÁ DA ELETRÔNICA

LOC: NO FINAL DA DÉCADA DE 1980, PRINCIPALMENTE NOS ESTADOS UNIDOS, TECNOLOGIAS COMO O SINTETIZADOR FORAM SENDO ACESSÍVEIS E HOVE UMA MAIOR FACILIDADE DE SE TER EQUIPAMENTOS DE ESTÚDIO EM CASA, POR EXEMPLO, O COMPUTADOR // GRAÇAS A FACILIDADE DE SE TER EQUIPAMENTOS, ALGUNS GÊNEROS DA MÚSICA ELETRÔNICA FORAM SURGINDO, COMO A HOUSE MUSIC.

TÉC: SOBE SOM - DAVID GUETTA - PLAY HARD FT. NE-YO, AKON – 0:25 – MANTÉM EM BG

LOC: COM INFLUÊNCIAS DA DISCO, A HOUSE NASCEU NO COMEÇO DOS ANOS 1980 E ATÉ HOJE VEM EMBALANDO JOVENS E MAIS JOVENS // A HOUSE MUSIC VEIO DO NOME WAREHOUSE, UMA CASA NOTURNA QUE ERA REFERÊNCIA PARA O PÚBLICO GAY, EM CHICAGO, NOS ESTADOS UNIDOS. O DJ FRANKIE KNUCKLES ERA UM DOS DJS DO CLUB, ELE MISTURAVA TRECHOS DE CLÁSSICO DA DISCO MUSIC COM SONS QUE ELE MESMO PRODUZIA // OS FREQUENTADORES DA WAREHOUSE, IAM ATÉ AS LOJAS DE DISCO E PEDIAM O TAL SOM DA HOUSE // O NOME FOI ENCURTADO, DE WAREHOUSE A HOUSE E DESSA FORMA FOI O COMEÇO DESSE TIPO DE GÊNERO // COMO A MÚSICA JACK YOUR BODY, UMA DAS PRIMEIRAS FAIXAS DE SUCESSO DE HOUSE.

TÉC: SOBE SOM - STEVE "SILK" HURLEY - JACK YOUR BODY (ORIGINAL MIX) 1986 - 2:50

LOC: A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DA HOUSE MUSIC É A INSERÇÃO DE VOCAIS E PIANO ALIADOS ÀS TRADICIONAIS BATIDAS DA MÚSICA ELETRÔNICA. // E ASSIM COMO CHICAGO ESTÁ PARA A HOUSE MUSIC, A CIDADE DE DETROIT ESTÁ PARA O TECHNO.

TÉC: SOBE SOM - CYBOTRON ALLEYS OF YOUR MIND - 0:48 – MANTÉM EM BG

LOC: DETROIT FOI CONSIDERADA A CAPITAL DA INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS DOS ESTADOS UNIDOS E QUANDO SE OUVI O GÊNERO QUE SE DESENVOLVEU LÁ, O TECHNO, A IDEIA QUE SE TEM É DE UM ESTILO MUSICAL ROBÓTICO E MECANIZADO.

TÉC: BG - CYBOTRON ALLEYS OF YOUR MIND – 0:48

LOC: QUEM COMEÇOU A DESENVOLVER O TECHNO FORAM OS PRODUTORES JUAN ATKINS E RICHARD DAVIES, EM 1981, EM DETROIT. O DJ BRASILEIRO HALLEY SEIDEL APONTA O QUE DIFERENCIA O TECHNO DOS OUTROS GÊNEROS.

SONORA HALLEY SEIDEL: (6:30-7:06) “O HOUSE TEM UMA PARTE MAIS MELÓDICA, COM MAIS VOCAL, JÁ O TECHNO NASCEU EM DESTROI E COMO É UMA CIDADE INDUSTRIAL E ELETRÔNICA, POR ISSO O NOME TECHNO, DE TECNOLOGIA”

LOC: DEVIDO ÀS INFLUÊNCIAS DA DISCO MUSIC, O HOUSE POSSUI MAIS VOCAIS NA MAIORIA DAS MÚSICAS, NO TECHNO, O USO DE VOZES É MENOR E TEM INFLUÊNCIA DA BLACK MUSIC QUE TERMINA DEFININDO UMA BATIDA MAIS FORTE PARA O TECHNO // ALÉM DO HOUSE E DO TECHNO, EXISTE TAMBÉM COMO UM DOS GÊNEROS DA MÚSICA ELETRÔNICA, O DRUM & BASS.

TÉC: SOBE SOM - SIGMA - NOBODY TO LOVE – 1:30 – MANTÉM EM BG

LOC: O DRUM & BASS NASCEU NA INGLATERRA NO FINAL DOS ANOS 1980. O NOME SE DEVE AOS PRINCIPAIS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NAS MÚSICAS: A BATERIA E O BAIXO // O DJ HALLEY SEIDEL FALA SOBRE ESSE GÊNERO QUE POSSUI AS BATIDAS POR MINUTO MAIS RÁPIDAS DA MÚSICA ELETRÔNICA.

SONORA HALLEY SEIDEL – (10:24) “O DRUM & BASS É UM SOM DE PERIFERIA, NA VERDADE CRIADO POR NEGROS, E É UM SOM QUEBRADO, QUE VAI DE 170 BPM ATÉ 200 BPM” (10:39)

LOC: NO BRASIL, O DRUM & BASS FOI UM DOS GÊNEROS QUE SE POPULARIZOU TAMBÉM NO BRASIL A PARTIR DE MEADOS DOS ANOS 1990 // ALGUNS DOS MAIORES NOMES SÃO BRASILEIROS, QUE SÃO OS DJS PAULISTANOS MARKY E PATIFE, ELES FORAM PRECURSORES NA DISCOTECAGEM DO DRUM & BASS NO PAÍS.

TÉC: SOBE SOM - DJ MARKY & XRS FEAT STAMINA MC – LK - 1:41

TÉC: SOBE SOM - LEVELS - REAL ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ESTOCOLMO (1:15 DE MÚSICA)

LOC: NO PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE DE REPORTAGES, VOCE CONHECEU TRÊS DOS QUATRO GÊNEROS BÁSICOS DA MÚSICA ELETRÔNICA, A HOUSE MUSIC, O TECHNO E O DRUM & BASS // NO PRÓXIMO EPISÓDIO DA SÉRIE, VOCÊ VAI CONHECER UMA MÚSICA QUE PARA ALGUMAS PESSOAS, TEM O PODER DE ALTERAR O ESTADO DE CONSCIÊNCIA, VAMOS FALAR SOBRE A MÚSICA TRANCE,

TÉC: SOBE SOM - ANGEL FALLING IN LOVE

LOC: SERÁ QUE ELA TEM O PODER DE ALTERAR A MENTE DAS PESSOAS?

TÉC: VINHETA DA SÉRIE – “TRANCE E DANCE – SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA”

REPORTAGEM 2

TÉC.: TÉC.: VINHETA DA SÉRIE – “TRANCE E DANCE – SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA”

CABEÇA: NO EPISÓDIO ANTERIOR O TEMA FOI A MÚSICA ELETRÔNICA E TRÊS DOS QUATRO GÊNEROS QUE A CERCAM // NESTA REPORTAGEM, VAMOS MOSTRAR O QUARTO GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA, TAMBÉM CONHECIDA COMO TRANCE // POR QUE AS PESSOAS SE FASCINAM PELAS BATIDAS E QUAL A RELAÇÃO ENTRE TRANCE E ESPIRITUALIDADE?

TÉC: SOBE SOM – INTENSE - ARMIN

LOC: A PRINCÍPIO, PARA QUEM NÃO CONHECE, O TRANCE CAUSA ESTRANHAMENTO POR CAUSA DA INSISTENCIA DAS REPETIÇÕES DAS BATIDAS.

TÉC: SONORA POVO FALA – OPINIÕES DE PESSOAS NA RUA SOBRE A MÚSICA TRANCE

LOC: A REPETIÇÃO DAS BATIDAS DO TRANCE ACONTECEM PARA LEVAR O PÚBLICO A UM ESTADO DE TRANSE // O PRODUTOR DE EVENTOS, FERNANDO MATT, AFIRMA QUE A MÚSICA TRANCE PROVOCA ESTÍMULOS NO CÉREBRO:

SONORA TRANCE IN BRAZIL 2016_10_07_15_48_26 - (9:31) “O ESTIMULO DA MÚSICA, A BATIDA ACABA CAUSANDO NO SEU CÉREBRO A LIBERAÇÃO DE DROGAS, A SEROTONINA, ADRENALINA, SÃO DROGAS NATURAIS DO CORPO, A LIBERAÇÃO DISSO TRAZ UM ESTADO DE ESPÍRITO ELEVADO (9:51)

LOC: ALGUMAS PESSOAS COMPROVAM ESSA LIBERAÇÃO ESPIRITUAL, É O CASO DE VIKTOR RAFAEL, QUE ESCREVE PARA O SITE DE MÚSICA ELETRÔNICA, BEAT FOR BEAT // ELE CONTA QUE CONSEGUE RELAXAR AO OUVIR A MÚSICA TRANCE:

SONORA VIKTOR RAFAEL – (29:50) “É UMA COISA QUE VOCÊ CONSEGUE FUGIR DO SEU MUNDO FÍSICO E IR PRO MUNDO MENTAL E ESPIRITUAL E CONSEGUIR RELAXAR. VOCÊ FOGE UM POUCO DESSE COTIDIANO LOUCO E CONSEGUE UM MOMENTO DE PAZ INTERIOR” (30:09)

LOC: EXISTE UM ESTUDO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS QUE COMPARA A FUNÇÃO DO DJ EM UMA FESTA COM A FUNÇÃO DE UM XAMÃ OU GUIA ESPIRITUAL EM RITUAIS RELIGIOSOS, OU SEJA, O DJ É COMO SE FOSSE UM GUIA QUE AJUDA A PERCORRER UM CAMINHO ESPIRITUAL ATRAVÉS DA MÚSICA // O PRODUTOR DE EVENTOS, FERNANDO MATT FALA QUE O DJ CONTA UMA HISTÓRIA POR MEIO DAS MÚSICAS TOCADAS:

SONORA TRANCE IN BRAZIL 2016_10_07_15_48_26 – (13:13) “O DJ É A PESSOA QUE FAZ A CONDUÇÃO E O DJ TEM QUE SABER FAZER ESSA CONDUÇÃO, TEM QUE SABER CONSTRUIR A HISTÓRIA” (13:20) ... (13:38) “VOCÊ CONTA UMA HISTÓRIA, COMEÇA COM ALGO MAIS LEVE, PRA QUE AS PESSOAS SE INTRODUZAM COM AQUELE SOM E DEPOIS VOCÊ VAI AUMENTANDO O RITMO, A INTENSIDADE E NO FINAL VOCÊ ABAIXA DE NOVO PARA QUE AS PESSOAS VOLTEM AO SEU ESTADO NATURAL” (13:55)

LOC: AOS OLHOS DE QUEM NÃO CONHECE OU NUNCA FOI A UMA FESTA QUE TOCA A MÚSICA TRANCE, FALAR QUE ELA PODE ALTERAR UM ESTADO DE CONSCIÊNCIA PODE PARECER ALGO DIFERENTE E INUSITADO, MAS O PSICÓLOGO MARCELO ANDRADE AFIRMA SIM QUE É POSSÍVEL UMA ALTERAÇÃO DE CONSCIÊNCIA AO OUVIR O TRANCE:

SONORA MARCELO ANDRADE – (5:45) “O TRANCE TEM FREQUÊNCIAS, BATIDAS E TAMBÉM A QUESTÃO DA DIMENSÃO FÍSICA QUE O GRAVE TEM NO TRANCE, ISSO EM SI, JÁ DARIA EXPERIÊNCIAS PARA AS PESSOAS. É UMA MÚSICA QUE POSSIBILITA EXPERIÊNCIA DE ALTERAÇÃO DE CONSCIÊNCIA (6:18)

LOC: SEGUNDO A HISTÓRIA, O TRANCE SURTIU COMO UMA CORRENTE PSICODÉLICA DO HOUSE ALIADO AO TECHNO // NOS ANOS 1980, O ALEMÃO KLAUS SCHULZE FOI O PRIMEIRO MÚSICO A NOMEAR UM TRABALHO MUSICAL COMO ‘TRANCE’ // EM 1981, ELE NOMEOU SEU DISCO DE TRANCEFER E EM 1987, OUTRO DISCO FOI CHAMADO DE EN=TRANCE // AS MÚSICAS NÃO ERAM COMO O TRANCE QUE CONHECEMOS HOJE, MAS JÁ FAZIA USO DE SINTETIZADORES.

TÉC: SOBE SOM - KLAUS SCHULZE - EN=TRANCE - (4:04...)

LOC: O TRANCE COMO GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA TEVE INÍCIO A PARTIR DA DÉCADA DE 1990, NÃO HÁ UM NOME QUE TENHA SIDO UM PRECURSOR, MAS O COMEÇO FOI EM CLUBS ALEMÃES COMO UMA RAMIFICAÇÃO DO TECHNO E DO HOUSE // O PRODUTOR DE EVENTOS, FERNANDO MATT, FALA DE SVEN VATH, UM DOS PRIMEIROS DJS QUE COMEÇOU COM O MOVIMENTO NA ALEMANHA

SONORA FERNANDO - 2016_10_07_15_03_32 – (1:02) “QUEM COMEÇOU FOI JUSTAMENTE DJS DE TECHNO (01:05)

(1:17) “O SVEN VATH QUE É UM GRANCE ÍCONE DO TECHNO, FOI UM DOS PRECURSORES DO TRANCE NA EUROPA” (1:23)

TÉC: BG - DANCE 2 TRANCE - WE CAME IN PEACE - 3:48

LOC: FOI EM FRANKFURT, NA ALEMANHA, QUE MUITOS DJS INICIARAM O TRANCE, NOMES COMO DAG LERNER, SVEN VATH E OLIVER LIEB SÃO CONSIDERADOS ALGUNS DOS PIONEIROS DESSE GÊNERO. EM 1991, O DJ DAG LERNER E ROLF ELLMER FORMARAM O GRUPO "DANCE 2 TRANCE", CUJA MÚSICA "WE COME IN PEACE" É CONSIDERADA

INAUGURAL DESTE GÊNERO // A MÚSICA TRANCE ATÉ HOJE NÃO POSSUI UM ÚNICO PRECURSOR, MAS O QUE NÃO FALTA SÃO DJs QUE MARCAM A SUA HISTÓRIA, COMO É O CASO DOS HOLANDÊSES TIESTO E ARMIN VAN BUUREN.

TÉC: VINHETA QUADRO 'CURIOSIDADES DO ARTISTA'

TÉC: BG – DJ TIESTO - ADAGIO FOR STRINGS - 2:38

LOC: ACLAMADO PELO PÚBLICO E CONSIDERADO TRÊS VEZES O MELHOR DJ DO MUNDO PELA CONCEITUADA REVISTA DJ MAG, TIESTO SE APRESENTOU EM 2004 NA ABERTURA DAS OLIMPÍADAS DE ATENAS E TEVE A COMPILAÇÃO DE MÚSICAS MAIS VENDIDA NA HISTÓRIA DA MÚSICA ELETRÔNICA CHAMADA MAGIK.

TÉC: BG – GOURYELLA – GOURYELLA

LOC: ATUALMENTE, TIESTO NÃO TEM O TRANCE COMO GÊNERO PREDOMINANTE EM SUAS APRESENTAÇÕES // MAS ELE NÃO DEIXA DE SER UM DOS DJs QUE MARCOU O CENÁRIO TRANCE // EM 2015, ELE CONCEDEU UMA ENTREVISTA À REVISTA DJ MAG E FALOU O PORQUÊ DE TER DEIXADO O TRANCE:

TÉC: DUBLAGEM DO VÍDEO TIESTO: "WHY I LEFT TRANCE" – 0:28-1:01

LOC: "TODOS OS PRODUTORES ANTIGOS DE TRANCE AINDA MANTÊM SEUS SEGUIDORES, MAS NINGUÉM SE IMPORTA // É BOM ESTAR EM CONTATO COM NOVOS GAROTOS DE 16 A 18 ANOS QUE ESTÃO VINDO E QUE ESTÃO PRODUZINDO HOUSE MUSIC. ELES ME VEEM COMO UM PADRINHO, E EU ACHO QUE O TIESTO DJ DE TRANCE ESTARIA MUITO DESCONECTADO COM O HOUSE, E EU NÃO SERIA TANTA INSPIRAÇÃO PARA ELES E VICE-VERSA".

LOC: HOJE EM DIA, O DJ ABRIU O LEQUE E OS SEUS TRABALHOS GIRAM EM TORNO DE OUTROS GÊNEROS DA MÚSICA ELETRÔNICA, COMO O HOUSE E A EDM.

TÉC: SOBE SOM – INTENSE - ARMIN VAN BUUREN – 2:34

TÉC: BG - INTENSE - ARMIN VAN BUUREN

LOC: OUTRO IMPORTANTE DJ DE TRANCE É ARMIN VAN BUUREN, EM VINTE ANOS DE CARREIRA, O HOLANDÊS FOI ELEITO CINCO VEZES O MELHOR DJ DO PLANETA PELA CONCEITUADA REVISTA DJ MAG E TAMBÉM FEZ DIVERSAS TURNÊS PELO MUNDO, INCLUSIVE JÁ SE APRESENTOU ALGUMAS VEZES NO BRASIL.

TÉC: VINHETA 'CURIOSIDADES DO ARTISTA'

TÉC: SOBE SOM - BERG - BAYAKA

LOC: NESTE EPISÓDIO DA SÉRIE, VOCÊ CONHECEU O QUE É O TRANCE E VIU QUE ELA PODE PRODUZIR ESTADOS ALTERADOS DE

CONSCIÊNCIA NAS PESSOAS, TAMBÉM CONTAMOS SOBRE A HISTÓRIA, OS PIONEIROS E OS ARTISTAS QUE LEVAM ATÉ HOJE O GÊNERO EM TURNÊS PELO MUNDO // NO PRÓXIMO PROGRAMA, VAMOS ABORDAR UM DOS SUBGÊNEROS DO TRANCE, O PSYTRANCE E O QUE ELE TEM A VER COM O MOVIMENTO HIPPIE?

TÉC: VINHETA DA SÉRIE – “TRANCE E DANCE – SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA”

REPORTAGEM 3

TÉC.: VINHETA DA SÉRIE – “TRANCE E DANCE – SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA”

CABEÇA: VIMOS NO EPISÓDIO ANTERIOR, O PODER QUE O TRANCE EXERCE NA CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS // AGORAR VOCÊ VAI CONHECER MAIS SOBRE O GÊNERO, ATRAVÉS DOS DOIS DOS SUBGÊNEROS DO TRANCE / O PSYTRANCE E O GOA TRANCE // O QUE O MOVIMENTO HIPPIE TEM A VER COM A HISTÓRIA? QUAL A CONEXÃO ENTRE JOVENS SOLDADOS DE ISRAEL E O PSYTRANCE?

TÉC: BG – SOM DE ONDAS

TÉC: BG - RANJI - LOVE THERAPY

LOC: IMAGINE UM LOCAL COM BELAS PRAIAS, UM CLIMA DE PAZ E AMOR ENTRE AS PESSOAS E CELEBRAÇÕES SOB A LUZ DA LUA // ESTOU FALANDO DO ESTADO DE GOA, NA ÍNDIA // NOS ANOS 1960 E 1970, GOA TORNOU-SE UM REDUTO DE HIPPIES, LÁ ELES VIVIAM OS PRINCÍPIOS DE PAZ, AMOR, UNIÃO E RESPEITO E TAMBÉM DESFRUTAVAM DO SOM DA ILHA COMO O ROCK E OS MANTRAS // GOA SE TORNOU A MECA DOS VIAJANTES LIBERTÁRIOS, INCLUSIVE DOS AMERICANOS, BRITÂNICOS, ISRAELENSES E GENTE DE TODO O MUNDO QUE IA PARA LÁ // EM 1969, O AMERICANO GILBERT LEVEY, VIAJOU PARA GOA E FOI VIVER UM PERÍODO ESPIRITUAL E MUSICAL POR LÁ.

TÉC: SOBE SOM - RANJI - LOVE THERAPY

TÉC: VINHETA QUADRO ‘CURIOSIDADES DO ARTISTA’

LOC: GILBERT LEVEY, MAIS CONHECIDO COMO GOA GIL, É UM DJ E O FUNDADOR DO GOA TRANCE, QUE É O SUBGÊNERO DA MÚSICA TRANCE // O SENHOR QUE HOJE TEM 65 ANOS, SAIU DE SÃO FRANCISCO, CIDADE ONDE NASCEU, E AOS 18 ANOS, PARTIU PARA UMA VIAGEM ESPIRITUAL À ÍNDIA // LÁ, ELE INICIOU A TRANCE DANCE EXPERIENCE, A IDEIA ERA QUE AS PESSOAS ATINGISSEM ALGUMA ESPIRITUALIDADE ATRAVÉS DA MÚSICA, DESSA FORMA, NASCEU O GOA TRANCE // UMA MÚSICA COM A INSERÇÃO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS DO ORIENTE ALIADOS ÀS BATIDAS DA MÚSICA ELETRÔNICA // GOA GIL ATUA ATÉ HOJE NA MÚSICA ELETRÔNICA. JÁ FOI A VÁRIOS LUGARES DO MUNDO TRANSFORMAR AS FESTAS ONDE TOCA EM VERDADEIROS RITUAIS CERIMONIAIS, ONDE CONECTA BATIDAS ELETRÔNICAS E ESPIRITUALIDADE.

TÉC: SOBE SOM - GOA GIL - SRI VISHNU SAHASRANAMAM - 0:00-0:10

TÉC: VINHETA QUADRO ‘CURIOSIDADES DO ARTISTA’

LOC: OUTRO SUBGÊNERO DO TRANCE É O PSYTRANCE QUE SURTIU A PARTIR DO GOA TRANCE // O DJ BRASILEIRO GABA KAMER AFIRMA QUE O TRANCE PSICODÉLICO É MUITO POPULAR EM ISRAEL:

SONORA GABA KAMER – (35:15) “NA VERDADE FOI CRIADO EM GOA E DEPOIS FOI LEVADO A ISRAEL. EM ISRAEL, O PSYTRANCE PRA ELES LÁ É IGUAL AO PAGODE AQUI” (35:28) ... (35:43) “LÁ O POPULAR DELES É O PSYTRANCE” (35:45)

LOC: ISRAEL É UM PAÍS MUITO INFLUENTE PARA O PSYTRANCE, O DJ BRASILEIRO GUI MILANI CONTA A ORIGEM DA RELAÇÃO ENTRE O PSYTRANCE E ISRAEL:

SONORA TRANCE IN BRAZIL - 2016_10_07_15_03_32: (32:00) “DIZ QUE ALGUNS SOLDADOS NA ÉPOCA DA GUERRA DURANTE OS ANOS 1990, ELES FORAM PARA GOA E VOLTARAM DE LÁ TRAZENDO UMAS FITAS DE MÚSICAS QUE TOCAVAM EM GOA E OS SOLDADOS PARA DESESTRESSAREM, OUVIAM ESSAS MÚSICAS E AI COMEÇOU A DIFUNDIR O GÊNERO POR LÁ” (32:27)

TÉC: BG - SKAZI & VERTICAL MODE I - REACH YOURSELF - 4:39

LOC: A PARTIR DOS ANOS 1990, JOVENS ISRAELENSES IAM A GOA, NA ÍNDIA, RELAXAR E PARTICIPAR DAS RAVES // ISRAEL É UM PAÍS REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DE PSYTRANCE, APARENTEMENTE, A CONEXÃO ENTRE ISRAEL E ÍNDIA GEROU FRUTOS, POIS ALGUNS GRUPOS DE DJS RENOMADOS DE PSYTRANCE SÃO ISRAELENSES // INFECTED MUSHROOM, ASTRIX, VINI VICI, SKAZI, ACE VENTURA E ASTRAL PROJECTION SÃO DE LÁ.

TÉC: BG - SKAZI-TOMORROWLANDING - 1:11

LOC: A ORIGEM DO TRANCE É EMINENTEMENTE EUROPEIA, JÁ A ORIGEM DO PSYTRANCE É ÍNDIANA // DEVIDO ÀS SUAS ORIGENS, ALGUMAS PESSOAS CLASSIFICAM O TRANCE PSICODÉLICO COMO UM GÊNERO A PARTE, SEPARADO E BEM DIFERENTE DO TRANCE EUROPEU, ESSA É A OPINIÃO DO DJ BRASILEIRO GABA KAMER:

SONORA GABA KAMER – (32:25) “VOCÊ CONCORDA QUE É UM GÊNERO A PARTE? CONCORDO, CONCORDO SIM” (32:27)

(33:00) “O EUROTRANCE SÃO MÚSICAS MAIS ALEGRES, BASTANTES SIMPLES, BASTANTE BARULHO, MAS NÃO PSICODÉLICO”

LOC: JÁ HALLEY SEIDEL, SÓCIO-DIRETOR DA REVISTA DE MÚSICA ELETRÔNICA DJ SOUND DISCORDA QUE O PSYTRANCE SEJA CONSIDERADO UM GÊNERO A PARTE DO TRANCE

SONORA HALLEY SEIDEL – (23:18) “ISSO PARA MIM NÃO COLA NÃO. O PSYTRANCE TEM SUAS RAÍZES NO TRANCE MUSIC, ENTÃO SEPARAR UM ESTILO QUE É RAÍZ DO OUTRO, ISSO É HISTÓRIA PRA BOI DORMIR” (23:34)

LOC: O PRODUTOR DE EVENTOS, FERNANDO MATT EXPLICA AS ORIGENS E AFIRMA AS DIFERENÇAS QUE EXISTEM ENTRE O TRANCE E O PSYTRANCE:

SONORA TRANCE IN BRAZIL - 2016_10_07_15_03_32 – (22:11) “AS ORIGENS DELES SÃO DISTINTAS. ENQUANTO VOCÊ TEM A ORIGEM DO PSYTRANCE DIRETO PARA ISRAEL E DE ISRAEL PARA O MUNDO, VOCÊ TEVE UMA OUTRA ORIGEM BEM DISTINTA QUE FOI NA EUROPA NA ALEMANHA. ENTÃO ASSIM, VOCÊ TEM DOIS BERÇOS DE TRANCE DIFERENTES, MAS QUE ACABAM SE CONVERSANDO EM ALGUM MOMENTO” (22:32)

LOC: APESAR DAS ORIGENS DO TRANCE E PSYTRANCE, EXISTE UM CONFLITO DE ENTENDIMENTOS SOBRE O TRANCE PSICODÉLICO SER OU NÃO UM GÊNERO A PARTE DO TRANCE // DE QUALQUER FORMA, ESSES GÊNEROS MUSICAIS CONTINUAM A FORMAR SEUS PÚBLICOS // NO PSYTRANCE, EXISTEM VERTENTES PARA ATINGIR DIVERSOS PÚBLICOS // OS NOMES DAS RAMIFICAÇÕES SÃO PROGRESSIVE, FULL ON E DARK// O DJ GUI MILANI EXPLICA A DIFERENÇA ENTRE CADA UMA:

SONORA TRANCE IN BRAZIL - 2016_10_07_15_03_32 – (4:29)
 “BASICAMENTE A VELOCIDADE DO BPM É O PRINCIPAL FATOR, ENTÃO O PROG VAI ATÉ O 140 MAIS OU MENOS” (4:37)

TÉC: PARA CADA VERTENTE FALADA NA SONORA, UMA PAUSA PARA MOSTRAR UMA MÚSICA DE CADA UMA DAS VERTENTES

TÉC: PROGRESSIVE – ETIC – THE PULSE – 0:23

SONORA TRANCE IN BRAZIL - 2016_10_07_15_03_32 – (4:59) – “NÃO SÓ ALÉM DO BPM, O FULL ON É MUITO MAIS MELÓDICO DO QUE O PROG, AMBOS TÊM MELODIA, MAS O FULL ON PRIMA PELA MELODIA E O PROG UM POUCO MENOS” (5:16)

TÉC: FULL ON –TALAMASCA VS ESKIMO - TO BE CONTINUED (DIDRAPEST RMX) - 2:45

SONORA TRANCE IN BRAZIL - 2016_10_07_15_03_32 – (5:16) “O DARK COMO O NOME JÁ DIZ, ELE TRAZ SONS OBSCUROS, NOTURNOS, MACABROS” (5:26)

TÉC: DARK: BDZ - GATES OF HELL (DARK PSYCHEDELIC TRANCE) - 4:40

LOC: NO BRASIL, UMA DAS PESSOAS QUE INICIOU O PSYTRANCE FOI O DJ PAULISTANO RICA AMARAL. ELE REALIZOU EM 1996, UM EVENTO EM SÃO PAULO DENOMINADO XXXPERIENCE

TÉC.: VINHETA QUADRO ‘CURIOSIDADES DO ARTISTA’

LOC: O PAULISTANO RICA AMARAL LARGOU A PROFISSÃO DE DENTISTA E FOI CUIDAR DOS SORRISOS DAS PESSOAS DE OUTRA FORMA, POR MEIO DA MÚSICA ELETRÔNICA // HOJE, COMO DJ, ELE É

UM DOS PIONEIROS E RESPONSÁVEIS POR INTRODUIR O PSYTRANCE NO BRASIL. NO FIM DE 1996, FEZ UMA FESTA EM SÃO PAULO QUE REUNIU 700 PESSOAS NUM SÍTIO E SE CHAMOU RAVE XXXPERIENCE // ESSE FOI O INÍCIO DE UM DOS MAIS FAMOSOS FESTIVAIS DE MÚSICA ELETRÔNICA DO PAÍS, A XXXPERIENCE COMEÇOU COM A PARTICIPAÇÃO DE ALGUNS POUCOS AMIGOS E FOI AMPLIANDO CADA VEZ MAIS // RICA AMARAL JÁ NÃO ESTÁ MAIS NO COMANDO DA XXXPERIENCE, MAS ATÉ HOJE CONTINUA NAS FESTAS TOCANDO NO BRASIL E NO MUNDO.

TÉC: VINHETA QUADRO 'CURIOSIDADES DO ARTISTA'

TÉC: SOBE SOM – ARMIN VAN BUREEN - INTENSE

LOC: NESSA REPORTAGEM VOCÊ SOUBE QUE O TRANCE POSSUI DOIS SUBGÊNEROS, O PSYTRANCE E O GOA TRANCE / FOI ABORDADO O VÍNCULO ENTRE ISRAEL E O PSYTRANCE, E ALÉM DISSO, FOI CONTADA A HISTÓRIA DA XXXPERIENCE // NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS FALAR SOBRE AS RAVES E O USO DE DROGAS NESSES TIPOS DE FESTAS.

TÉC: SOBE SOM – THE TRIBE

TÉC: VINHETA DA SÉRIE – “TRANCE E DANCE – SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA”

REPORTAGEM 4

TÉC.:VINHETA DA SÉRIE – “TRANCE E DANCE – SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA”

CABEÇA: NO EPISÓDIO ANTERIOR, O PSYTRANCE FOI O TEMA DA REPORTAGEM // NESTE EPISÓDIO VAMOS FALAR SOBRE AS FESTAS RAVE, VOCÊ VAI VER QUE SÃO ESPAÇOS ONDE SE PRODUZ A MÚSICA TRANCE, SÃO LOCAIS ONDE AS PESSOAS VÃO PARA OUVIR MÚSICA E TAMBÉM PARA USAR DROGAS, MAS SERÁ QUE DÁ PARA PARTICIPAR DE UMA RAVE SEM USAR ALGUM TIPO DE DROGA ALUCINÓGENA? // VOCÊ VAI CONHECER O TRABALHO DE UM COLETIVO QUE AGE NA REDUÇÃO DE RISCOS POR USO DE DROGAS EM FESTAS DE MÚSICA ELETRÔNICA.

TÉC: SOBE SOM - SKAZI & B-BASS FT. BEN AZAR- NO HEAVEN - 0:51

LOC: EM GERAL, AS RAVES E ALGUNS GRANDES FESTIVAIS DE MÚSICA ELETRÔNICA SÃO REALIZADAS EM ÁREAS MAIS AFASTADAS DOS CENTROS URBANOS, EM SÍTIOS OU CHÁCARAS ONDE SE TOCA MÚSICA ELETRÔNICA POR MAIS DE 12 HORAS E PODE DURAR ATÉ MESMO DIAS // OS TEMAS DROGAS E RAVES NA MAIORIA DAS VEZES SÃO ABORDADOS PELA MÍDIA DE FORMA NEGATIVA

TÉC: NOTICIÁRIO - 00:00-00:07 - “EM ARAÇOIBA DA SERRA A GUARDA MUNICIPAL APREENDEU DOIS QUILOS DE DROGAS EM UMA FESTA DE MÚSICA ELETRÔNICA. UMA MULHER FOI DETIDA”

TÉC: NOTICIÁRIO - 00:00-00:18 - “POR FALAR EM DROGAS, UMA FESTA RAVE REGADA A BEBIDAS E DROGAS E COM A PRESENÇA DE MENORES, TUDO IRREGULAR, MAS 70 POLICIAIS INVADIRAM A CASA LOCALIZADA NO BAIRRO CAPUBA DA SERRA E ACABARAM COM A BAGUNÇA”

TÉC: NOTICIÁRIO - 00:53-01:00 - “FOI PRESO APÓS A POLÍCIA RECEBER DENÚNCIAS DE UMA FESTA RAVE NA ZONA RURAL DE VILA DE ABRANTES”

TÉC: NOTICIÁRIO - 00:00-00:13 - “ONTEM À NOITE, HOMENS DA GUARDA MUNICIPAL DE VILA VELHA RECEBERAM UMA DENÚNCIA DE UMA FESTA RAVE CLANDESTINA, A GALERA ‘TAVA’ SÓ NA BALINHA”

TÉC: NOTICIÁRIO - 00:30-00:36 - “AÍ VEM FALAR PRA MIM QUE FESTA RAVE É UM NEGÓCIO DE DEUS, NÃO É DE DEUS NEM AQUI, NEM NA CHINA”

LOC: ESSA MANEIRA NEGATIVA QUE A MÍDIA VÊ ESSES TIPOS DE FESTAS, ACABAM CRIANDO UMA SÓ IMAGEM POR PARTE DAS PESSOAS:

SONORA POVO FALA - O QUE ACHAM DAS FESTAS RAVE

LOC: EM ENTREVISTA AO JORNAL HORA 1, DA GLOBO, O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO NARCOTRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL, MAURO SOUZA, AFIRMA QUE O MAL NÃO SÃO AS FESTAS DE MÚSICA ELETRÔNICA:

SONORA MAURO SOUZA: (01:37-01:53) “O MAIOR PONTO DE CONSUMO SÃO EM EVENTOS, PRINCIPALMENTE NAS FESTAS DE MÚSICA ELETRÔNICA, NÃO PORQUE A FESTA DE MÚSICA ELETRÔNICA SEJA O MAL, E SIM O TRAFICANTE SE APROVEITA DAQUELE EVENTO PARA ALI COMETER O CRIME E LEVAR A DROGA E ATÉ VICIAR AS PESSOAS”

LOC: A DIRETORA EXECUTIVA DA REVISTA DE MÚSICA ELETRÔNICA HOUSEMAG, JENIFFER ÁVILA, AFIRMA QUE AS RAVES NÃO SÃO LOCAIS QUE INCENTIVAM O USO DE DROGAS

SONORA JENIFFER: (21:27) “VOCÊ ACHA QUE AS RAVES SÃO LOCAIS DE APOLOGIA ÀS DROGAS? SE A GENTE TRATASSE COM MAIS CLAREZA, A GENTE NÃO ACUSARIA A RAVE DE UM LUGAR PARA DROGAS, PORQUE VOCÊ VAI NO PAGODE, TEM DROGA TAMBÉM, SÓ QUE SÃO DROGAS DIFERENTES, SÃO DROGAS DO COLARINHO BRANCO, ÁLCOOL, VÁRIOS OUTROS TIPOS DE DROGAS. EU NÃO ACHO QUE A RAVE FAZ APOLOGIA”. (22:16)

LOC: SEGUNDO PESQUISA DO OBSERVATÓRIO DE DROGAS E TOXICODEPENDÊNCIAS DE PORTUGAL, AS DROGAS ALUCINÓGENAS MAIS CONSUMIDAS PELOS USUÁRIOS NAS FESTAS SÃO O LSD E O ECSTASY. ELAS SÃO CONSIDERADAS DROGAS QUE PROVOCAM UM ESTADO ALTERADO DE CONSCIÊNCIA // O LSD, CONHECIDO TAMBÉM COMO DOCE OU ÁCIDO É UM LÍQUIDO CLARO, NA QUAL A FORMA MAIS COMUM DE SER ENCONTRADO É EM PAPEL ABSORVENTE IMPREGNADO COM O LÍQUIDO, GERALMENTE AS PESSOAS DEIXAM O LSD NA PONTA DA LÍNGUA // O ÊXTASE OU MAIS CONHECIDO COMO BALA CAUSA EUFORIA, SENSAÇÃO DE BEM-ESTAR, ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO SENSORIAL E PERDA DE LÍQUIDOS. USUÁRIOS DE ÊXTASE SE DESIDRATAM FACILMENTE

TÉC.: VINHETA ‘VOCÊ SABIA?’

LOC: SE VOCÊ VIR ALGUÉM EM UMA FESTA DE MÚSICA ELETRÔNICA BEBENDO ÁGUA POR UM FURO FEITO NO FUNDO DE UMA GARRAFA, NÃO ESTRANHE. COMO O ÊXTASE É UM ENTORPECENTE QUE DESIDRATA RAPIDAMENTE O CORPO, O USUÁRIO ACABA SENTINDO MUITA SEDE. A TÉCNICA É USADA PARA A ÁGUA NA GARRAFA NÃO ACABAR DE UMA SÓ VEZ. ALÉM DISSO, UM DOS EFEITOS DO ÊXTASE É O BRUXISMO OU O RANGER DE DENTES E O ESPASMO DO MAXILAR. POR ISSO, DURANTE AS RAVES, AS PESSOAS MASTIGAM ALGO INCESSANTEMENTE OU CHUPAM PIRULITO, PARA NÃO SE AUTOMORDEREM. LEMBRE-SE, NEM SEMPRE QUEM ESTÁ COM UM PIRULITO

NA FESTA OU BEBENDO ÁGUA DE UM MODO DIFERENTE SIGNIFICA QUE ESTÁ SOB EFEITO DE ALGUMA DROGA. ISSO NÃO É REGRA.

TÉC.: VINHETA 'VOCÊ SABIA?'

LOC: MUITOS JOVENS COSTUMAM EXAGERAR NO USO DE ENTORPECENTES E ACABAM TENDO A FAMOSA 'BAD TRIP', OU SEJA, UMA SENSAÇÃO EMOCIONAL RUIM ALIADO AOS EFEITOS NEGATIVOS QUE A DROGA PODE PROVOCAR NO CORPO // DEVIDO AO USO EXAGERADO DE DROGAS, FOI CRIADO EM 2006 NA BAHIA, O COLETIVO BALANCE // ELES FORNECEM INFORMAÇÕES AOS PARTICIPANTES DE FESTAS SOBRE OS RISCOS E DANOS DO USO DE DROGAS // O PSICÓLOGO E COORDENADOR TÉCNICO DO BALANCE, MARCELO ANDRADE GUIMARÃES, EXPLICA OS OBJETIVOS DO COLETIVO.

SONORA MARCELO – (52:02) “O BALANCE ENTÃO É UMA EXPERIÊNCIA DE PENSAR ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE RISCOS E DANOS E DE CUIDADO NESSES AMBIENTES” (52:14)

(14:55) “ENTÃO O PROCESSO É TAMBÉM PENSAR SOBRE O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NAS FESTAS DE MÚSICA ELETRÔNICA” (15:04)

(19:13) “É MAIS DO QUE UMA CONSCIENTIZAÇÃO, É NA VERDADE VOCÊ POSSIBILITAR QUE OS USUÁRIOS NA RELAÇÃO ENTRE ELES, QUE ELES POSSAM APRENDER UM COM OS ERROS DOS OUTROS, E COM OS ACERTOS DOS OUTROS TAMBÉM, E QUE A PARTIR DISSO, ELES POSSAM FAZER AS ESCOLHAS EM RELAÇÃO AO USO OU NÃO USO DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS”. (19:49)

LOC: ALÉM DE FORNECER INFORMAÇÕES E ALERTAS SOBRE O USO DE DROGAS, O COLETIVO BALANCE OFERECE CUIDADOS PSICOLÓGICOS E GERENCIA CRISES PSICÓTICAS QUE PODEM ACONTECER NOS LOCAIS DAS FESTAS:

(25:13) “QUANDO A GENTE FAZ A AÇÃO, A GENTE TEM ESSA PARTE QUE É DE CUIDADO E DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO” (25:23)

(30:40) “ATRAVÉS DE CONVERSAS, POR EXEMPLO? SIM, ATRAVÉS DE CONVERSA, DE TOQUE, DE MASSAGEM, DEPENDE DO CASO, ENTENDEU. FORMAS DE REINTEGRAÇÃO DO SUJEITO. É O GERENCIAMENTO DE UMA CRISE” (31:12)

LOC: DROGAS SÃO REALMENTE CONSUMIDAS EM RAVES // MAS EXISTE UM OUTRO LADO DAS PESSOAS QUE NÃO CONSOMEM NENHUM TIPO DE DROGA, ELAS VÃO COM O OBJETIVO DE OUVIR MÚSICA SEM PRECISAR INGERIR ALGUM ALUCINÓGENO // VEET PRAYAS É UM DJ QUE TRABALHA NA CENA ELETRÔNICA DESDE 1999 E FALA SOBRE A NOVA GERAÇÃO DE FREQUENTADORES DE RAVES:

SONORA ENTREVISTA 1 VEET PRAYAS - (42:02) “E EU VEJO QUE TEM UMA NOVA GERAÇÃO DE PESSOAS NA CENA ELETRÔNICA QUE NÃO USAM NADA, EU ACHO LEGAL PRA CARAMBA ESSE POVO, TOTALMENTE DIFERENTE DE MIM PORQUE EU ENTREI NUMA ÉPOCA QUE ERA ASSIM...ENTÃO CHEGAVA UMA HORA QUE TINHA USADO 15 TIPOS DE DROGAS DIFERENTES NA MESMA NOITE” (42:30)

LOC: O PRODUTOR DE EVENTOS, FERNANDO MATT, FALA TAMBÉM SOBRE ESSA GERAÇÃO QUE NÃO CONSOME NENHUM TIPO DE DROGA NAS FESTAS DE TRANCE

SONORA TRANCE IN BRAZIL 2016_10_07_15_03_32 – (36:44) “AS FESTAS QUE A GENTE REALIZA DO NÚCLEO TRANCE IN BRAZIL, A GENTE TEM UM PERFIL BEM DIFERENTE DE PÚBLICO, QUE É UM PÚBLICO QUE NÃO CONSOME MUITA BEBIDA ALCÓOLICA E QUE NÃO SE DROGA” (36:56) ... (37:01) VOCÊ VÊ AS PESSOAS CURTINDO A MÚSICA, ELES ESTÃO INDO LÁ PARA OUVIR MÚSICA” (37:06)

LOC: ALGUMAS PESSOAS DESSA GERAÇÃO DE JOVENS AFIRMAM NUNCA TER USADO NENHUM TIPO DE DROGA OU TER APENAS PROVADO ALGUMAS // AS ESTUDANTES NARAYNA, DE 14 ANOS, E NICOLE DE 15 ANOS, PREFEREM NÃO CONSUMIR:

SONORA MENINAS DO TRANCE PSICODÉLICO: (02:23) “VOCÊS CONSOMEM ALGUMA SUBSTÂNCIA? NÃO, EU NÃO SOU DE CONSUMIR, E QUANDO EU VOU, EU PREFIRO FICAR NORMAL. NUNCA PROVARAM NADA? JÁ, MAS NÃO DEU CERTO” (02:36)

TÉC: SOBE SOM - SKAZI & B-BASS FT. BEN AZAR- NO HEAVEN - 0:51

LOC: VIMOS NESSE EPISÓDIO QUE MUITOS JOVENS VÃO ÀS RAVES APENAS COM O INTUITO DE SE DROGAR E ACABAM SOFREDO COM CONSEQUÊNCIAS QUE PODEM ATÉ SER FATAIS, PARA EVITAR ESSES PROBLEMAS, É QUE COLETIVOS COMO O BALANCE ATUAM EM FESTIVAIS DE MÚSICA ELETRÔNICA // VIMOS TAMBÉM O PÚBLICO QUE VAI ÀS RAVES APENAS PARA OUVIR MÚSICA SEM PRECISAR USAR ALGUM TIPO DE DROGA // NO PRÓXIMO PROGRAMA, VAMOS FALAR SOBRE O CENÁRIO ATUAL DO TRANCE, QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS FUTURAS DO GÊNERO? ALÉM DISSO, VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE A IGREJA DO TRANCE DIVINO? // NO PRÓXIMO PROGRAMA ESSA HISTÓRIA SERÁ CONTADA.

TÉC: VINHETA DA SÉRIE – “TRANCE E DANCE – SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA”

RERPORTAGEM 5

TÉC.: VINHETA DA SÉRIE – “TRANCE E DANCE – SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA”

CABEÇA: NESTE ÚLTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE DE REPORTAGENS, VAMOS FALAR SOBRE O CENÁRIO ATUAL DO TRANCE // QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS FUTURAS DO GÊNERO? EM POUCO MAIS DE 20 ANOS DE EXISTÊNCIA, SERÁ QUE O TRANCE DECAIU? O QUE FEZ ALGUNS DJs DE TRANCE MIGRAREM PARA OUTROS ESTILOS MUSICAIS? VOCÊ CONHECE A IGREJA DO TRANCE DIVINO?

TÉC: SOBE SOM E MANTÉM EM BG – THE FIRST STONE REMIX - DJ SWARUP VS. RAUL SEIXAS - 4:19

SONORA VEET PRAYAS 1 – (3:46) “QUANDO O PAPA JOÃO PAULO ANUNCIOU QUE IA CANONIZAR O PRIMEIRO SANTO BRASILEIRO, FALEI PARA O GAUTANA, ‘GAUTANA, A GENTE É QUE VAI CANONIZAR O PRIMEIRO SANTO BRASILEIRO’, SÃO RAULZITO!” (4:06)

LOC: SÃO RAULZITO É APENAS UMA DAS HISTÓRIAS QUE O DJ E BISPO DA IGREJA DO TRANCE DIVINO, VEET PRAYAS, CONTA // SIM, VOCÊ OUVIU BEM, A IGREJA DO TRANCE DIVINO EXISTE E ELA TEM SEUS BISPOS, PASTORES E FIEIS // TUDO NÃO PASSAVA DE UMA BRINCADEIRA ENTRE AMIGOS EM UMA RÁDIO EM ALTO PARAÍSO, NO GOIÁS.

SONORA VEET PRAYAS 1 – (2:28) “ESTAVA EU, GAUTANA E A KUYANA, E A GENTE TEVE ESSA IDEIA DA IGREJA DO TRANCE, E A GENTE COMEÇOU A FAZER A IGREJA DO TRANCE NA RÁDIO. (2:40)

(3:35) “MAS ASSIM, A GENTE SEMPRE LEVOU PELO BOM HUMOR, SABE. NO COMEÇO FOI UMA COISA TOTALMENTE DESPRETENSIOSA”. (3:43)

LOC: ESSA IDEIA QUE INICIOU DE UMA BRINCADEIRA, ACABOU CRESCENDO, E VIROU UMA ESPÉCIE DE ENTIDADE QUE REALIZA FESTAS E PROMOVE AÇÕES POR MEIO DE DEPARTAMENTOS:

SONORA VEET PRAYAS 1 – (34:48) “HOJE, NÓS TEMOS VÁRIOS DEPARTAMENTOS, COMO O ITD MEIO AMBIENTE, QUE É VOLTADO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO...MANTER LIMPO OS LUGARES. (35:10)

(36:23) “AÍ TEM, ITD LOVE, QUE É DESTINADA A CASAMENTOS, PORQUE ASSIM, A GENTE ACREDITA QUE TÁ TUDO CERTO, HOMEM COM HOMEM, MULHER COM MULHER...(36:33)

(37:15) “E ULTIMAMENTE, A GENTE ABRIU A ITD VIVA SEM DROGAS,

(40:23) “A IDEIA DE CRIAR ESSE DEPARTAMENTO NÃO É NO SENTIDO DE REPRIMIR, AS LIBERDADES DEVEM SER RESPEITADAS ACIMA DE

TUDO...TEM PESSOAS QUE PRECISAM DE AJUDA, É VOLTADO PARA ESSAS PESSOAS QUE JÁ ESTÃO NO DESESPERO” (40:45)

(20:42) “A IGREJA DO TRANCE DIVINO É BASICAMENTE UMA INSTITUIÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS, TEM COMO MISSÃO LEVAR O TRANCE DIVINO A TODOS OS LUGARES DO UNIVERSO INCENTIVANDO AS PESSOAS, A PAZ, AMOR, UNIÃO, O ESTUDO DA MÚSICA DE ALTA TECNOLOGIA (21:04)

(26:30) “E EU SINTO TAMBÉM QUE A IGREJA É APENAS UMA SEMENTE”
(26:37)

TÉC: SOBE SOM - FERRY CORSTEN PRESENTS GOURYELLA - ANAHERA

LOC: A IGREJA DO TRANCE DIVINO EXISTE DESDE 2005, PERÍODO EM QUE O TRANCE TAMBÉM ESTAVA EM SEU AUGE.

TÉC: SOBE SOM - FERRY CORSTEN PRESENTS GOURYELLA - ANAHERA

LOC: APÓS POUCO MAIS DE 20 ANOS DE EXISTÊNCIA DA MÚSICA TRANCE, ELA AINDA POSSUI SEU PÚBLICO E ARTISTAS, MAS ALGUNS DJS QUE FIZERAM SUCESSO COM O TRANCE, HOJE POUCO TOCAM O ESTILO // O PRODUTOR DE EVENTOS FERNANDO MATT EXPLICA PORQUE ALGUNS DJS MIGRAM DE UM GÊNERO MUSICAL A OUTRO

SONORA FERNANDO – TRANCE IN BRAZIL 2016_10_07_15_03_32 –
(12:46) “DEPOIS DE 2010, COM O ADVENTO DA EDM, A POPULARIZAÇÃO ACABOU SEDUZINDO ALGUNS DJS, NÃO APENAS DO TRANCE, COMO DE OUTROS ESTILOS, O MAIS EMBLEMÁTICO DE TODOS É O TIESTO”
(13:04)

(13:22) “EU CREIO QUE SEJA ALGO COMERCIAL (13:24)

(13:43) “EXISTEM VÁRIOS MOTIVOS QUE PODEM TER CAUSADO ISSO, MAS EU CREIO QUE NO CASO DO TIESTO E DO ARMIN, ESPECIFICAMENTE, EU CREIO QUE SEJA SIM UMA FORMA DE ELES SE MANTEREM NO TOPO” (13:54)

LOC: DE UNS DOIS ANOS PARA CÁ, A EDM QUE O FERNANDO MATT FALOU AGORA A POUCO TEM FEITO UM SUCESSO MUNDIAL EM GRANDES FESTIVAIS. MAS AFINAL, O QUE É A EDM? // O PROFESSOR ESPECIALISTA EM MÚSICA ELETRÔNICA DO CENTRO BELAS ARTES DE SÃO PAULO, ERIC MARKE, RESPONDE O QUE É A EDM.

SONORA ERIC MARKE – MOVIMENTO EDM – “EDM NÃO É UM MOVIMENTO, É UM ESTILO MUSICAL ELETRÔNICO. A SIGLA SIGNIFICA ELECTRONIC DANCE MUSIC, É A FORMA QUE SE PÔS COM A EVOLUÇÃO DO DUBSTEP, PASSANDO PARA O TECHNO, COM UMA BATIDA AGORA MUITO MAIS POP, MAINSTREAM, QUE A MÚSICA ELETRÔNICA INVADE O MUNDO INTEIRO, INCLUSIVE AQUI NO BRASIL COM AS FESTAS DO TOMORROWLAND”

LOC: APESAR DO SUCESSO DE OUTROS GÊNERO COMO A EDM, O TRANCE AINDA ESTÁ VIVENDO UM BOM MOMENTO // COMO AFIRMAM ALGUNS ESPECIALISTAS DA MÚSICA ELETRÔNICA // A DIRETORA EXECUTIVA DA REVISTA HOUSEMAG DE MÚSICA ELETRÔNICA, JENIFFER ÁVILA, AFIRMA QUE O TRANCE NÃO ENFRAQUECEU:

SONORA JENIFFER ÁVILA: (14:15) “EU NÃO ACHO QUE ELE DECAIU.” (14:18)

(14:33) “ELE TÁ VOLTANDO COM MUITO MAIS FORÇA. ELE NUNCA MORREU, ELE SEMPRE ESTEVE VIVO E FORTE. AGORA, ESSA NOVA GERAÇÃO QUE ESTÁ VINDO, EU TO VENDENDO MUITO O PSYTRANCE E O HIGH-BPM VOLTANDO COM FORÇA NAS FESTAS. ATÉ AGORA A GENTE FEZ A MAGIC ISLAND, QUE É UM EVENTO QUE A GENTE FAZ PRA 12 MIL PESSOAS (15:01) ... (15:15) “E A GENTE TEVE UMA PISTA DE TRANCE, QUE FOI A BLACK TIE, E FOI A QUE MAIS BOMBOU” (15:23)

LOC: O PRODUTOR DE EVENTOS, FERNANDO MATT, TAMBÉM AFIRMA QUE O TRANCE ESTÁ ASCENDENDO.

SONORA FERNANDO – TRANCE IN BRAZIL: (25:47) “EU ACHO QUE A GENTE TEM DOIS LADOS” (25:48)

(25:48) “EU ACHO QUE O PSYTRANCE VAI CONTINUAR FAMOSO, VAI CONTINUAR COM SEU PÚBLICO FIEL QUE SEMPRE TEVE NOS ÚLTIMOS 15 ANOS” (25:55)

(26:12) “COM RELAÇÃO AO TRANCE, A GENTE TEVE UMA DESCENDENTE EM 2011, POR CAUSA DO EDM ATÉ O ANO PASSADO. E ESSE ANO A GENTE TÁ TENDO UMA CURVA ASCENDENTE. O TERMÔMETRO PRINCIPAL É OS ESTADOS UNIDOS QUE É O GRANDE CONSUMIDOR DE MÚSICA ELETRÔNICA MUNDIAL E FORAM ELES QUE IMPULSIONARAM ESSE EDM”. (26:33)

LOC: NO BRASIL EXISTE UM PROJETO QUE TEM COMO OBJETIVO VALORIZAR A CULTURA TRANCE E PROMOVER FESTAS COM ARTISTAS NACIONAIS, O NOME DO PROJETO É TRANCE IN BRAZIL // SE VOCÊ É FÃ DO TRANCE, PROVAVELMENTE JÁ OUVIU FALAR DELES OU FOI A ALGUM EVENTO DIVULGADO POR ELES // O PRODUTOR DE EVENTOS, FERNANDO MATT FALA SOBRE A CRIAÇÃO DO TRANCE IN BRAZIL

SONORA TRANCE IN BRAZIL 2016_10_07_15_03_32: (9:00) “COMECEI A PROCURAR ARTISTAS DE TRANCE, E ENCONTREI ARTISTAS DE MUITA QUALIDADE, MAS QUE ERAM MAIS RECONHECIDOS LÁ FORA DO QUE AQUI DENTRO. (...) E ENTÃO EU COMECEI A JUNTAR ESSAS PESSOAS QUE PRODUZIAM, CRIEI UM NÚCLEO E A PARTIR DESSE NÚCLEO A GENTE COMEÇOU A REALIZAR EVENTOS DE TRANCE AQUI EM SÃO PAULO, PRINCIPALMENTE. ENTÃO DESDE 2013, A GENTE VEM REALIZANDO EVENTOS”. (9:38)

TÉC: BG - WRECHISKI & DANILO ERCOLE - SO LONG - 1:36

LOC: O NÚMERO DE FESTAS E O SURGIMENTO DE CADA VEZ MAIS DJS DEMONSTRA A VITALIDADE DO TRANCE PERANTE O MERCADO // O PÚBLICO SE MANTÉM FIEL, DESSA FORMA, OS FÃS E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS COM A MÚSICA FALAM O QUE SENTEM AO OUVIR AS BATIDAS DO TRANCE

SONORA MAYARA THAYANE 16_10_16_20 – 6:00 – “LIBERDADE. O TRANCE LIBERTA” (6:06)

SONORA PEDRO FLASENA 16_10_16_20 – (4:00) “VEI, AMOR AO TRANCE, ESSA É A PALAVRA” (4:04)

SONORA FERNANDO – (8:29) “O TRANCE É MUITO EMOTIVO” (8:30) ... (8:33) “DE ALGUMA FORMA, ELE TRAZ UMA EMOÇÃO À FLOR DA PELE PARA AS PESSOAS” (8:36)

SONORA VIKTOR RAFAEL – (29:42) “O TRANCE ELE NÃO É SÓ UM ESTILO DE MÚSICA, ELE É UM ESTILO DE VIDA. EU FALO ISSO PORQUE É UMA COISA QUE VOCÊ CONSEGUE SAIR DO SEU MUNDO FÍSICO E IR PARA O MUNDO ESPIRITUAL E CONSEGUE RELAXAR” (30:01)

SONORA VEET PRAYAS 1 – (18:19) “O TRANCE, ELE É DIVINO” (18:21)

SONORA GUI MILANI – (8:31) “A MÚSICA É A DROGA. ELA TEM O PODER DE ENTRAR EM VOCÊ” (11:38)...(11:40) “E TE LEVAR PARA OUTRO ESTADO DE CONSCIÊNCIA” (11:42)

TÉC: SOBE SOM – ARMIN VAN BUREEN - INTENSE

TÉC: BG - ROBERT MILES – CHILDREN – A PARTIR DE 2:25

LOC: DURANTE A SÉRIE DE CINCO REPORTAGENS, FOI FEITA UMA VIAGEM AO MUNDO DO TRANCE // NO PRIMEIRO EPISÓDIO FALAMOS SOBRE O INÍCIO DA MÚSICA ELETRÔNICA NA ALEMANHA, DEPOIS ABORDAMOS A RELAÇÃO DO PSYTRANCE COM A ÍNDIA E COM ISRAEL // ALÉM DISSO, FALAMOS SOBRE AS ESTRATÉGIAS QUE UM COLETIVO NA BAHIA TÊM PARA EVITAR DANOS POR USO DE DROGAS NAS FESTAS // NESSA VIAGEM NEM FOI NECESSÁRIO O USO DE LSD OU ECSTASY, FOI PRECISO APENAS DO OUVIDO E DA IMAGINAÇÃO PARA PERCEBER O QUANTO A MÚSICA TRANCE É RICA, TANTO NA PERSPECTIVA HISTÓRICA, QUANTO MUSICAL.

TÉC: SOBE SOM - ROBERT MILES – CHILDREN

TÉC: VINHETA DA SÉRIE – “TRANCE E DANCE – SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O GÊNERO DA MÚSICA ELETRÔNICA”